

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná



gazetadoparana.com.br



Publicidade Legal

Edição 11.138 // Fechamento 13h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R\$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

DOMINGO // 27.09.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br

Seed abre licitação de R\$ 46,4 mi para compra de painéis digitais

●Licitação prevê locação de painéis em escolas para comunicação institucional; edital cita “fortalecimento da imagem” da Seed

●A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) abriu uma licitação que prevê até R\$ 46,44 milhões para a locação de uma rede de painéis digitais, cuja finalidade inclui, conforme os próprios documentos da contratação, o “fortalecimento da imagem institucional” da pasta. Batizado de Mural Digital, o projeto prevê a instalação de painéis eletrônicos em unidades da rede estadual, associados a

DADOS

●Embora a documentação apresente oito endereços inicialmente relacionados, o alcance potencial da contratação é maior.

●Batizado de Mural Digital, o projeto da Seed prevê a instalação de painéis eletrônicos em unidades da rede estadual de ensino

uma plataforma que permitirá à Secretaria controlar remotamente os conteúdos exibidos. A contratação será realizada por meio de uma Ata de Registro de Preços, inicialmente com oito escolas relacionadas para instalação, mas com previsão expressa de atendimento a outros locais que poderão ser definidos posteriormente conforme as necessidades da Seed. O Pregão Eletrônico GMS nº 79/2026,

vinculado ao protocolo administrativo 24.431.980-7, tem valor máximo estimado de R\$ 46.440.425,70. A disputa está marcada para 7 de outubro, às 10 horas. Como se trata de registro de preços, o montante representa o teto potencial da contratação e não significa que os R\$ 46,4 milhões serão necessariamente gastos. A justificativa coloca a comunicação institucional entre os resultados. Público ● P.3



TJPR/Divulgação

Terceirizadas do TJPR acumulam atrasos e multas

●Empresas responsáveis por serviços terceirizados do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) acumularam episódios de atraso no pagamento de salários e benefícios de trabalhadores em diferentes contratos. Documentos analisados pela Gazeta do Paraná mostram, ao mesmo tempo, uma sequência de descumprimentos pelas prestadoras e uma série de providências adotadas pelo Tribunal para fiscalizar os contratos, responsabilizar as empresas e proteger os terceirizados. As medidas adotadas pelo TJPR foram além das multas. O Tribunal instau-

rou processos administrativos, rejeitou recursos apresentados pelas contratadas, determinou a cobrança das penalidades e, diante do agravamento da situação de uma das empresas, adotou mecanismos para reter créditos contratuais e assegurar obrigações trabalhistas, além de iniciar procedimentos para a rescisão unilateral de contratos. Duas empresas aparecem com destaque nos documentos: a Genesy Vigilância e Segurança Patrimonial Ltda., responsável por serviços de vigilância, e a Fortress Serviços Ltda. Público ● P.2

Stein com DNA de Seleção

●A Seleção Brasileira de futsal feminino, a atual campeã mundial, é motivo de orgulho. É a atual campeã mundial e inicia um novo ciclo com o intuito de vencer o Mundial mais uma vez. Essa Seleção Brasileira que tem se mostrado imbatível tem o DNA do Stein com DNA de Seleção. O fato é que o treinador do time cascavelense, Márcio Coelho, que esteve na Tailândia no ano passado para a conquista do Mundial, foi acionado mais uma vez para defender a Seleção Brasileira. Ele foi convocado e irá compor a comissão técnica e será o auxiliar de Wilson Sabóia. O Brasil fará dois amistosos contra o Japão, nos dias 16 e 17 de outubro. Os jogos serão no Ginásio de Esportes Chico Netto, em Maringá (PR). Mas, desta vez, a Seleção terá apenas Márcio Coelho e não terá as jogadoras do Stein. Isso porque as datas dos amistosos conflitam com as datas das semifinais da Liga Feminina de Futsal (LFF). Antes, Coelho comanda as meninas do Stein Cascavel neste domingo (27), no jogo contra as Patinhas, na Neva.Esportes ● P.6



Assessoria Stein

Projeção aponta PSD e PL dominantes na Assembleia



Valdir Amaral/Alep

●Daqui a dez dias, eleitores de todo o país irão às urnas para escolher seus representantes nas Eleições 2026. O primeiro turno está marcado para 4 de outubro, quando serão escolhidos presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. No Paraná, entre as disputas que estarão em jogo está a formação da próxima Assembleia Legislativa, que terá 54 cadeiras em disputa. É nesse cenário que uma projeção elaborada pelo cientista político Gabriel Marcondes estima o potencial eleitoral das principais

chapas e federações. O levantamento considera fatores como o número de candidaturas, a composição das nominatas, o histórico eleitoral dos candidatos, o desempenho recente dos partidos, a distribuição regional dos votos e a competitividade projetada para a disputa estadual. De acordo com a projeção, o PSD aparece com estimativa de 14 cadeiras, a partir de uma projeção de 1,35 milhão de votos. Na sequência, o PL aparece com 12 cadeiras, com 1,2 milhão de votos projetados. Público ● P.2

Ufologia Antártica seria um centro de controle de OVNI's?

A região do Polo Sul chamou ainda mais a atenção de interessados nos mistérios dos OVNI's após declarações do especialista Eric Hecker. Segundo ele, uma estação científica localizada na Antártica poderia ter uma função incomum. Hecker afirma que a estação estaria envolvida em atividades relacionadas ao monitoramento e à comunicação com OVNI's. Globa ● P.11



Ovnihoje.com

Tecnologia Eleições terão recursos de acessibilidade

Cerca de 1,97 milhão de eleitoras e eleitores com deficiência estão aptos a votar nas eleições de outubro, segundo dados do TSE. O número representa crescimento de 42% em relação às eleições gerais de 2022, quando 1,38 milhão de pessoas com deficiência estavam inscritas para votar. Entre esse eleitorado, 319.489 pessoas declararam ter deficiência visual. Globa ● P.12



Fernando Frazão/Agência Brasil

Público

Salários Decisões mostram atrasos de salários e benefícios em contratos da Genesy e da Fortress; Tribunal aplicou multas, rejeitou recursos e iniciou processos de rescisão para proteger trabalhadores

Terceirizadas do TJPR acumulam atrasos e multas trabalhistas

Empresas terceirizadas do TJPR tiveram atrasos em salários e benefícios; Tribunal aplicou multas e adotou medidas para garantir pagamentos

DA REDAÇÃO
Cascavel

Empresas responsáveis por serviços terceirizados do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) acumularam episódios de atraso no pagamento de salários e benefícios de trabalhadores em diferentes contratos. Documentos analisados pela Gazeta do Paraná mostram, ao mesmo tempo, uma sequência de descumprimentos pelas prestadoras e uma série de providências adotadas pelo Tribunal para fiscalizar os contratos, responsabilizar as empresas e proteger os terceirizados.

As medidas adotadas pelo TJPR foram além das multas. O Tribunal instaurou processos administrativos, rejeitou recursos apresentados pelas contratadas, determinou a cobrança das penalidades e, diante do agravamento da situação de uma das empresas, adotou mecanismos para reter créditos contratuais e assegurar obrigações trabalhistas, além de iniciar procedimentos para a rescisão unilateral de contratos.

Duas empresas aparecem com destaque nos documentos: a Genesy Vigilância e Segurança Patrimonial Ltda., responsável por serviços de vigilância, e a Fortress Serviços Ltda., contratada para atividades como limpeza, conservação, asseio, copeiragem e recepção.

Até sete dias sem salário
Uma das decisões publicadas nesta semana envolve a Genesy e o Contrato 230/2023, destinado à vigilância armada e desarmada nos fóruns da Regional II, de Ponta Grossa. Seis trabalhadores tiveram três dias de atraso no salário referente a setembro de 2025, oito tiveram quatro dias e outros 90 funcionários esperaram sete dias pelo pagamento. A multa referente ao grupo dos 90 empregados alcançaria R\$ 490,2 mil depois da redução prevista contratualmente, mas ficou limitada pelo teto de 5% sobre o valor mensal máximo do con-



Empresas contratadas pelo TJPR atrasam salários e benefícios de terceirizados e acumulam multas TJPR / Divulgação

trato. Ao final, a penalidade foi estabelecida em R\$ 38.909,49.

A Genesy recorreu. Entre os argumentos apresentados estavam a ausência de culpa, a proporcionalidade da sanção e a inexistência de prejuízo à execução dos serviços. O TJPR rejeitou o recurso e manteve a penalidade.

Em outro procedimento, a empresa recebeu multa de R\$ 12.383,48 pelo atraso de um dia na disponibilização do vale-al-

No caso da Fortress, a sequência de atrasos levou o TJPR a adotar medidas além das multas, com retenção de créditos e abertura de processos para rescisão de contratos

mentação de outubro de 2025 para 62 empregados vinculados ao Contrato 25/2024. A contratada também recorreu e teve o pedido rejeitado pelo Tribunal.

O histórico é anterior. Em decisão publicada em 2025, o TJPR registrou multa de R\$ 36.028,32 pelo atraso dos salários de janeiro de 2024 de 108 funcionários vinculados ao Contrato 65/2023.

A empresa também apresentou recurso naquele procedimento

Fortress
A edição de quinta-feira (25) do Diário da Justiça traz uma nova decisão envolvendo a Fortress. A empresa foi multada em R\$ 11.269,48 pelo atraso dos salários de setembro de 2025 de empregados vinculados ao Contrato 112/2024, que abrange fóruns da Regional II, de Ponta Grossa. Um funcionário recebeu com um dia de atraso e outros nove tiveram dois dias de atraso. A multa foi calculada considerando o número de empregados afetados e o período de inadimplência.

O episódio também não estava isolado dentro da relação da empresa com o Judiciário. Em outro contrato, da Regional de Francisco Beltrão, 85 trabalhadores tiveram atraso na disponibilização do vale-alimentação de maio de 2025, situação que também resultou em penalidade administrativa.

Tribunal
À medida que os problemas financeiros da Fortress se agravaram, o TJPR adotou providências que ultrapassaram a aplicação de multas. Em fevereiro de 2026, diante do risco de inadimplemento de obrigações trabalhistas, o Tribunal adotou medidas

para reter créditos que seriam destinados à contratada e utilizá-los na garantia do pagamento de obrigações dos terceirizados, incluindo salários e benefícios.

A medida evidencia que a atuação do TJPR não ficou restrita à responsabilização posterior das empresas. O Tribunal passou a intervir na execução financeira dos contratos para reduzir o risco de que os trabalhadores ficassem sem receber verbas de natureza alimentar.

Processo de rescisão
A situação também levou o TJPR a iniciar procedimentos para romper contratos com a Fortress. Em 13 de fevereiro de 2026, o secretário-geral do Tribunal determinou a abertura do procedimento para a rescisão unilateral do Contrato 154/2024, destinado a serviços em unidades de primeiro e segundo graus de Curitiba. O procedimento considerou irregularidades relacionadas às obrigações da contratada e sua situação econômico-financeira. A Fortress teve direito ao contraditório e à ampla defesa antes da decisão administrativa. Em outro contrato, o 293/2024, relacionado à Regional IV, de Francisco Beltrão, foram apontados atraso no pagamento de benefícios, inadimplemento de obrigações relacionadas ao FG-

TS, ausência de comprovação de regularidade fiscal federal e fragilidade econômico-financeira.

A análise jurídica concluiu pela existência de fundamento para a rescisão unilateral.

Ao conduzir o processo, o Tribunal também levou em consideração a necessidade de evitar a interrupção de serviços essenciais nas unidades judiciárias. Por isso, a substituição da prestadora foi articulada paralelamente ao procedimento administrativo, permitindo a continuidade dos serviços enquanto avançava o rompimento contratual.

Mais problemas
Durante a análise da situação da Fortress, o próprio TJPR buscou informações junto a outros órgãos públicos que mantinham contratos com a empresa. Segundo os documentos do Tribunal, foram relatadas situações semelhantes, principalmente relacionadas a atrasos nos pagamentos dos trabalhadores. A apuração da Gazeta encontrou episódios fora do Judiciário.

Em fevereiro de 2026, a Prefeitura de Cambé anunciou a rescisão do contrato com a Fortress após o que classificou como repetidos casos de atraso. O serviço envolvia 60 trabalhadores terceirizados. Segundo o município, a em-

presa já havia recebido multa e advertência. Posteriormente, informou que não conseguiria realizar os pagamentos dos salários de janeiro e fevereiro. A Prefeitura decidiu rescindir o contrato e realizar diretamente os pagamentos aos trabalhadores. Também foram identificadas ocorrências envolvendo contratos públicos em Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu.

Crise
As dificuldades econômico-financeiras da Fortress chegaram posteriormente à recuperação judicial. A Fortress e a Flama Construções e Serviços apresentaram pedido de recuperação em 29 de junho de 2026. O processo, de número 0007995-38.2026.8.16.0194, tramita na 1ª Vara Estadual Empresarial, de Falcência e Recuperação Judicial e Arbitragem de Curitiba. O processamento da recuperação foi deferido em 3 de julho.

Antes disso, a situação financeira da Fortress já havia aparecido em outro processo judicial. Em uma execução, aproximadamente R\$ 214 mil chegaram a ser bloqueados das contas da empresa. A Fortress sustentou que a indisponibilidade integral dos recursos poderia comprometer sua atividade e o pagamento das obrigações trabalhistas.

Fiscalização
A documentação analisada pela Gazeta revela, portanto, dois movimentos simultâneos. De um lado, empresas terceirizadas acumularam episódios de atraso no pagamento de salários e benefícios em contratos do Judiciário. De outro, o TJPR respondeu às ocorrências com fiscalização, processos administrativos, multas, rejeição de recursos e medidas destinadas a assegurar o pagamento dos trabalhadores. No caso da Fortress, a escalada dos problemas levou o Tribunal a reter créditos e a iniciar procedimentos para a rescisão unilateral de contratos, preservando, durante o processo, a continuidade dos serviços prestados às unidades judiciárias.

As novas multas publicadas nesta semana são, portanto, mais um desdobramento de uma fiscalização que já vinha sendo realizada pelo Tribunal e que documentou sucessivos descumprimentos das obrigações assumidas pelas empresas.

Projeção aponta PSD com 14 cadeiras e PL com 12 na Alep

Estudo do cientista político Gabriel Marcondes projeta 14 cadeiras para o PSD e 12 para o PL na Assembleia, mas ressalta que a estimativa pode mudar até a votação de 4 de outubro conforme a campanha avance

Gabriel Porta
Cascavel

Daqui a dez dias, eleitores de todo o país irão às urnas para escolher seus representantes nas Eleições 2026. O primeiro turno está marcado para 4 de outubro, quando serão escolhidos presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual.

No Paraná, entre as disputas que estarão em jogo está a formação da próxima Assembleia Legislativa, que terá 54 cadeiras em disputa. É nesse cenário que uma projeção elaborada pelo cientista político Gabriel Marcondes estima o potencial

eleitoral das principais chapas e federações.

O levantamento considera fatores como o número de candidaturas, a composição das nominatas, o histórico eleitoral dos candidatos, o desempenho recente dos partidos, a distribuição regional dos votos e a competitividade projetada para a disputa estadual.

De acordo com a projeção,

ALEP	
●Projeção das 54 cadeiras	
PSD	14
PL	12
PT-PCdoB-PV	7
PP/União	6
Republicanos	3
Novo	3
Podemos	3
MDB	2
PDT	2
Avante	1
PSDB/Cidadania	1
PSOL/Rede	1

o PSD aparece com estimativa de 14 cadeiras, a partir de uma projeção de 1,35 milhão de votos. Na sequência, o PL aparece com 12 cadeiras, com 1,2 milhão de votos projetados. A Federação PT-PCdoB-PV aparece com projeção de sete deputados estaduais, enquanto PP/União teria seis cadeiras estimadas. Na sequência estão Republicanos, Novo e Podemos, com três cadeiras projetadas para cada legenda. MDB e PDT aparecem com duas cadeiras cada. Outras três composições aparecem com uma cadeira projetada: Avante, Federação PSDB/Cidadania e Federação PSOL/Rede.

As demais legendas incluídas na análise não alcançam, na projeção apresentada, número suficiente para uma cadeira: Missão, DEM, Federação PRD/SDD, Mobiliza, PSTU, UP, PCO e PSB.

Somadas, as estimativas chegam às 54 cadeiras em disputa na ALEP. O estudo também projeta 6,6 milhões de votos para as

chapas analisadas e considera uma média estimada de 122.222 votos por cadeira.

PSD e PL
Entre as principais chapas avaliadas por Gabriel Marcondes, PSD e PL aparecem com as maiores projeções de cadeiras para a Assembleia Legislativa do Paraná. O PSD aparece com uma estimativa de 14 deputados eleitos, dentro de uma faixa de 13 a 15 cadeiras, a partir de uma projeção de 1,35 milhão de votos para a chapa. A nominata analisada reúne 26 candidatos. Na classificação apresentada pelo estudo, quatro nomes aparecem como “cabeças de chapa”: Romanelli, Marcio Nunes, Traiano e Hussein Bakri. Outros nove candidatos são classificados como “competitivos”, enquanto 13 aparecem na categoria “desafiantes”. Já o PL tem projeção de 12 cadeiras, com uma faixa estimada entre 11 e 13 deputados eleitos. A chapa aparece com uma projeção de 1,2 milhão de

votos e reúne 21 candidatos na análise.

No caso do PL, três nomes são classificados como “cabeças de chapa”: Paulo Gomes da TV, Flávia Francischini e Mauro Moraes. Outros sete aparecem como “competitivos” e 11 são classificados como “desafiantes”.

Diferença
Considerando apenas as projeções apresentadas no estudo, o PSD aparece com duas cadeiras a mais que o PL na estimativa central: 14 contra 12. A diferença projetada de votos entre as duas chapas é de 150 mil votos, com 1,35 milhão estimados para o PSD e 1,2 milhão para o PL. As duas projeções, no entanto, apresentam margens de variação. Para o PSD, o estudo trabalha com 13 a 15 cadeiras; para o PL, com 11 a 13 cadeiras. Portanto, os números representam o cenário calculado pelo estudo e não uma definição antecipada da composição da Assembleia.

Projeção
Gabriel Marcondes ressalta que o levantamento não é uma pesquisa de opinião pública nem uma pesquisa de intenção de voto registrada na Justiça Eleitoral. Trata-se de uma análise prospectiva baseada em dados públicos, composição das chapas, histórico eleitoral, desempenho partidário e avaliação da viabilidade eleitoral das candidaturas. Os números podem mudar até a votação, conforme ocorram alterações nas chapas, alianças, desistências, desempenho das candidaturas durante a campanha e mudanças na conjuntura política. A eleição para deputado estadual ocorre pelo sistema proporcional, portanto a distribuição das cadeiras depende do desempenho dos partidos e federações na votação, e não apenas da quantidade de votos obtida individualmente por cada candidato. O Paraná terá 54 cadeiras em disputa na Assembleia Legislativa nas eleições de 2026.

Educação Licitação prevê locação de painéis em escolas para comunicação institucional; edital cita “fortalecimento da imagem” da Seed, prevê 36 meses de contrato e permite ampliar a rede

Seed abre licitação de R\$ 46,4 mi para painéis digitais estaduais



A Seed prevê até R\$ 46,4 milhões para alugar painéis e “fortalecer imagem institucional” AEN

Batizado de Mural Digital, o projeto prevê a instalação de painéis eletrônicos em unidades da rede estadual

DA REDAÇÃO
Cascavel

●A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) abriu uma licitação que prevê até R\$ 46,44 milhões para a locação de uma rede de painéis digitais, cuja finalidade inclui, conforme os próprios documentos da contratação, o “fortalecimento da imagem institucional” da pasta. Batizado de Mural Digital, o projeto prevê a instalação de painéis eletrônicos em unidades da rede estadual, associados a uma plataforma que permitirá à Secretaria controlar remotamente os conteúdos exibidos. A contratação será realizada por meio de uma Ata de Registro de Preços, inicialmente com oito escolas relacionadas para instalação, mas com previsão expressa de atendimento a outros locais que poderão ser definidos posteriormente conforme as necessidades da Seed. O Pregão Eletrônico GMS nº 79/2026, vinculado ao protocolo administrativo 24.431.980-7, tem valor máximo estimado de R\$ 46.440.425,70. A disputa está marcada para 7 de outubro, às 10 horas. Como se trata de registro de preços, o montante representa o teto potencial da contratação e não significa que os R\$ 46,4 milhões serão necessariamente gastos.

“Fortalecimento da imagem”

A justificativa apresentada pela própria Secretaria coloca a comunicação institucional entre os resultados esperados com a implantação dos murais digitais. O Termo de Referência menciona expressamente o “fortaleci-

mento da imagem institucional”, por meio da presença constante de informações em espaços públicos. Também prevê o “reforço da cultura organizacional e identidade visual”, com utilização de cores e logotipos oficiais. A rede poderá ser utilizada para divulgar campanhas institucionais, eventos, ações, comunicados, prestação de contas e resultados de projetos, além de informações direcionadas à comunidade escolar. O gerenciamento será centralizado. O sistema previsto no edital permitirá cadastrar campanhas, imagens, vídeos, PDFs e notícias, estabelecer períodos de exibição, organizar conteúdos em carrossel e acompanhar os pontos remotamente. Também estão previstos geolocalização dos equipamentos, relatórios e registros sobre os conteúdos exibidos. Entre os equipamentos estão painéis externos de 1,5 por 3 metros, 3 por 2 metros e 6 por 3 metros, inclusive modelos de duas faces. A solução contempla ainda painéis internos e posters digitais. A Seed não pretende comprar os equipamentos. O modelo adotado é de locação, acompanhado de instalação, estruturas, processamento, software, suporte e manutenção. Os contratos decorrentes da ata terão duração de 36 meses.

Rede poderá ser ampliada

Embora a documentação apresente oito endereços inicialmente relacionados, o alcance potencial da contratação é maior. O Termo de Referência estabelece que a vencedora deverá ter capacidade para instalar os equipamentos nesses endereços e também, por se tratar de uma Ata de Registro de Preços, “nos locais que serão definidos posteriormente”, conforme as condições e necessidades da contratante. A própria logística prevista dá uma dimensão da possibilidade de expansão: a licitação estabe-

lece estimativa de 30 mil quilômetros de deslocamentos para instalação dos equipamentos. A ata terá vigência inicial de um ano e poderá ser prorrogada por igual período. A documentação prevê ainda, em caso de prorrogação, a possibilidade de renovação dos quantitativos registrados até o limite originalmente estabelecido. Isso não significa, contudo, contratação automática. A minuta deixa claro que a Administração não é obrigada a contratar todas as quantidades estimadas.

Pesquisa de preços

Outro ponto da documentação está na metodologia utilizada para chegar ao valor máximo da licitação. No Termo de Referência, a própria Administração relata dificuldades para encontrar contratações semelhantes em bases como GMS, Portal Nacional de Contratações Públicas, Portal da Transparência e outras referências. A formação do preço acabou recorrendo também a cotações apresentadas por empresas do setor. O documento registra coeficiente de variação médio de 156,07% entre os preços pesquisados, indicando elevada dispersão dos valores utilizados para estimar a contratação. O dado chama atenção porque o próprio Termo de Referência apresenta critérios estatísticos para tratamento das cotações. A documentação estabelece que coeficiente de variação de até 25% caracteriza preços homogêneos, situação em que a média pode ser utilizada. Para coeficiente superior a 25%, diante da presença de valores extremos, o parâmetro indicado é a mediana.

Apesar disso, após informar coeficiente de variação médio de 156,07%, o documento registra a adoção da média para definição dos preços estimados. Referên-

cias comerciais localizadas pela reportagem também mostram diferenças expressivas entre preços de aquisição de equipamentos com características semelhantes e os valores acumulados previstos para a locação durante 36 meses. A comparação direta, entretanto, exige cautela. A licitação não contempla apenas o equipamento, mas também instalação, estruturas, software, manutenção, suporte, logística e outros serviços. Dessa forma, a diferença entre o preço de compra de uma tela e o custo total de sua locação não permite, isoladamente, concluir pela existência

O Termo de Referência registra coeficiente de variação médio de 156,07% entre os preços pesquisados. A própria metodologia indica a mediana quando o índice supera 25%, mas o documento registra a utilização da média para definir os preços estimados. A diferença, isoladamente, não comprova sobrepreço

de sobrepreço.

Acesso restrito

A análise mais aprofundada da formação dos preços enfrenta ainda uma barreira: o processo administrativo 24.431.980-7, que sustenta a contratação, aparece no eProtocolo do Governo do Paraná classificado como “Acesso: Restrito”. Na consulta pública é possível acompanhar sua tramitação, mas não acessar a íntegra dos documentos. A classificação chama atenção porque o próprio regulamento estadual do eProtocolo estabelece a publicidade como regra. O Decreto Estadual nº 7.304/2021

determina que os processos em tramitação no sistema têm natureza pública, ressalvadas as hipóteses legais relacionadas, entre outras situações, à proteção de dados e informações submetidas a restrição de acesso. A legislação admite que processos ou documentos sejam classificados como sigilosos ou de acesso restrito. Nesses casos, porém, o regulamento determina que a classificação seja justificada em campo específico do sistema, com indicação do grau de sigilo. Na consulta pública do processo do Mural Digital aparece a informação “Acesso: Restrito”,

mas a justificativa específica para essa classificação não é apresentada ao público na página consultada. A limitação impede que qualquer interessado consulte diretamente documentos relevantes para compreender como foi formado o orçamento, incluindo peças da fase preparatória e cotações empresariais que não foram disponibilizadas junto ao edital. Para visualizar a íntegra, os interessados autorizados precisam entrar no sistema mediante login e senha. O processo tramita desde 5 de agosto de 2025 e passou por diferentes setores da administração estadual, incluindo áreas de Planejamento e Compras, Governança de Contratações, Licitação, Procuradoria-Geral do Estado e Secretaria da Fazenda. A tramitação revela ainda uma passagem pela Secretaria de Estado da Comunicação (Secom). Em agosto deste ano, o processo foi encaminhado pela Seed ao gabinete da Secom e posteriormente devolvido à Educação após análise.

Infraestrutura

Enquanto projeta a contratação dos murais digitais para comuni-

cação institucional, a rede estadual ainda executa investimentos destinados a resolver demandas de infraestrutura das escolas. Entre elas está a substituição das antigas salas de madeira. Na primeira etapa do programa, a Seed informou investimento de R\$ 74 milhões para substituir 320 estruturas, média aproximada de R\$ 231 mil por sala. Tomado apenas como referência de grandeza, o teto de R\$ 46,44 milhões previsto para o Mural Digital corresponde a cerca de 200 substituições naquele custo médio, o suficiente para atender toda a atual demanda da rede (que atualmente ainda possui 150 salas de aula de madeira).

Seed não respondeu

A Gazeta do Paraná encaminhou, às 12h30 de quarta-feira (23), questionamentos à Seed sobre a necessidade da contratação, a escolha pela locação em vez da aquisição dos equipamentos, a formação do preço máximo de R\$ 46,44 milhões, os critérios para definição das unidades que receberão os painéis e a possibilidade de expansão da rede. A reportagem também perguntou quais mecanismos serão adotados para impedir que equipamentos cuja finalidade inclui o “fortalecimento da imagem institucional” sejam utilizados para promoção pessoal ou político-eleitoral e quem terá competência para produzir, autorizar e controlar os conteúdos exibidos. Foram solicitados ainda esclarecimentos sobre o fundamento legal e a justificativa para a classificação do processo administrativo como de acesso restrito, além de dados atualizados sobre demandas de infraestrutura da rede, incluindo salas de madeira, climatização e equipamentos tecnológicos fora de funcionamento. Até o fechamento desta reportagem, a Seed não havia respondido aos questionamentos. O espaço permanece aberto para manifestação.



Result

CONSULTORIA EMPRESARIAL

✓ Excelência ✓ Comprometimento ✓ Agilidade

Impulsionando negócios, gerando resultados

Juntos, transformamos desafios em oportunidades e aceleramos seu caminho para o sucesso

Auditoria de Impostos

Consultoria Tributária

Revisão de Processos

Padronização de Processos Fiscais

Restituição ou Compensação de Tributos

Contato

(48) 3252-3800 (45) 99922-5909 result@resultconsultores.com.br result@resultconsultores.com.br

R. Pedro dos Santos Ramos, 760, Jardim La Salle, Toledo-PR

EXPLORE TODO O POTENCIAL DA SUA EMPRESA NA TORRE BUSINESS

RMEXCON



MEIO PAVIMENTO



OFFICE ¼ DE ANDAR



OFFICE MODULAR

ISTO É SQUARE LIFE CENTER

Conheça o empreendimento completo:
squarelifecenter.com.br

Av. Toledo, 355
Centro, Cascavel/PR



Fale com seu corretor.



Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU



Conheça os cursos

fag.edu.br/pos

PROGRAMA
GLOBAL
CONNECTION

@centrofag



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Stein com DNA de Seleção

Márcio Coelho terá mais um compromisso com a Seleção Brasileira de futsal

Neste domingo (27), o treinador comanda o Stein Cascavel no jogo contra as Patinhas, pelo Paranaense da Série Ouro

Quando o assunto é Seleção Brasileira, a dúvida permanece: será que vamos voltar a ver o Brasil campeão mundial novamente? O resultado do time de Carlo Ancelotti na última sexta-feira contra a Austrália aumentou essa dúvida. Mas tem uma seleção que nos enche de orgulho: é a Seleção Brasileira de futsal feminino, a atual campeã mundial. Venceu a Copa do Mundo da Fifa no ano passado. E também inicia um novo ciclo visando a próxima Copa do Mundo.

Essa Seleção Brasileira que tem se mostrado imbatível tem o DNA do Stein Cascavel. Ou seria o contrário? O Stein com DNA de Seleção. O fato é que o treinador do time cascavelense, Márcio Coelho, que esteve na Tailândia no ano passado para a conquista do Mundial, foi acionado mais uma vez para defender a Seleção Brasileira. Ele foi convocado e irá compor a comissão técnica e será o auxiliar de Wilson Sabóia.

Cascavel
LUCIANO NEVES

a posição de fixas, além de Bruna e Aline, foi chamada Camila, que já brilhou com a camisa do Stein Cascavel e que hoje joga no Nun'Álvares (POR).

para a posição de ala, foram convocadas Tampa, do Móstoles FSF (ESP), Dinha, do Nun'Álvares (POR), Juliana, do FSF Castro (ESP), Nathalia Roza, da Roma (ITA), Alice, do Ourense Ontime FSF (ESP), e Simone, do Kristall (RUS), que também já vestiu a camisa do Stein e fez parte do grupo campeão mundial em 2025.

Como pivôs, a comissão técnica do Brasil convocou Natalinha, do FSF Castro (ESP), Maria Lima, da ADEF (BRA), e Lívia, do Leões de Porto Salvo (POR).

Márcio Coelho comemorou mais essa oportunidade de atuar como integrante da comissão técnica da Seleção Brasileira, agora no início de um novo ciclo de Copa do Mundo. É a primeira convocação após a conquista da primeira estrela, com novos nomes, e uma grande oportunidade diante de uma seleção como o Japão. Vou procurar contribuir da melhor forma possível, auxiliando o Sabóia para que, em pouco tempo, a Seleção consiga construir uma identidade e jogar de maneira organizada nesses dois amistosos", afirmou Márcio Coelho.

Stein x Patinhas

Antes do compromisso pela Seleção Brasileira, Márcio Coelho comanda o Stein Cascavel no Campeonato Paranaense da Série Ouro. A equipe, que é pentacampeã estadual com o treinador, vem tendo uma campanha impecável na edição de 2026 e é candidatíssimo ao título. Neste domingo (27), o Stein Cascavel recebe as Patinhas de Pato Branco, às 16 horas, no ginásio da Neva, em jogo que encerra a segunda fase.

Até agora, o Stein fez nove partidas com nove vitórias. Nesta segunda fase, foram duas goleadas maiúsculas: 11 a 0 sobre Chopinzinho e 10 a 2 sobre o Colombo, na Neva, no último fim de semana. Com isso, Stein e Patinhas estão com seis pontos, mas o time cascavelense tem a

DADOS

1
Márcio Coelho irá atuar com a Seleção Brasileira de futsal feminino em dois amistosos contra o Japão

2
O treinador está no Stein Cascavel deste 2021. Neste período, conquistou 18 títulos

3
O Stein Cascavel tem apenas uma derrota na temporada. Em 26 jogos oficiais, são 24 vitórias e um empate



◀ **MÁRCIO COELHO** fez parte da comissão técnica campeã mundial



◀ **O TREINADOR** prega humildade no Stein



Fotos Assessoria Stein

vantagem de jogar pelo empate para garantir o primeiro lugar e avançar de maneira direta para as semifinais. Esse é o prêmio para os primeiros colocados nas duas chaves.

Os times que ficarem no segundo e no terceiro lugares avançam para as quartas de final.

Pelo Estadual, além dos 100% de aproveitamento, o Stein Cascavel é dono do melhor ataque e da melhor defesa. São 53 gols marcados e apenas três sofridos.

Coelho projetou o confronto contra as Patinhas neste domingo. “Viemos de dois ótimos resultados, com um desempenho

muito bom também, e esperamos fechar da melhor forma possível. Respeitamos muito a equipe do Patinhas, que sempre nos impõe inúmeras dificuldades, mas temos a semana para preparar bem a equipe e fazer um grande jogo aqui no Ginásio da Neva. Contamos com o apoio do nosso torcedor, como tem sido sempre, para que possamos fazer a diferença e conquistar os três pontos e a classificação direta para a semifinal”, disse o treinador.

Mais títulos

O Stein Cascavel, de Márcio

Coelho, tem a possibilidade de conquistar algo inédito: ser campeão de todas as competições que disputar numa única temporada. Esse ano, o Stein já venceu a Supercopa de futsal e, com a conquista, volta a disputar a Libertadores da América. O time será o representante brasileiro no torneio continental no fim de outubro e início de novembro.

Nesse ano, deve voltar a disputar a Taça Brasil de Clubes. E, além de buscar o hexa do Paranaense da Série Ouro, o Stein Cascavel também quer o tricampeonato da LFF.

Endurance muda a dinâmica da Stock Car na reta final da temporada

Primeira prova de duas horas da Bradesco Stock Pro Series reúne pilotos titulares e convidados de destaque no automobilismo mundial em Brasília

Da assessoria Brasília

● Brasília será palco neste domingo (27), de uma corrida histórica para o automobilismo brasileiro. A Stock Pro Series realizará a primeira corrida de endurance de sua história, disputada em duplas e com duas horas de duração, no Autódromo Internacional Nelson Piquet. A nona etapa da temporada também coloca a disputa pelo título em evidência faltando apenas quatro encontros para o término do campeonato.

Felipe Fraga desembarca na capital federal na liderança, com 746 pontos. O piloto da Eurofarma RC construiu uma vantagem de 143 pontos sobre

Gabriel Casagrande, segundo colocado com 603. Gaetano Di Mauro aparece logo atrás, com 594, apenas nove pontos distante da vice-liderança. Felipe Massa (532) ocupa a quarta posição, seguido por Rafael Suzuki (524), Guilherme Salas (518) e Sérgio Sette Câmara (515).

Fraga é também o piloto com mais vitórias na temporada, ao lado de Felipe Baptista, com três primeiros lugares em 2026. O atual campeão aparece ainda isolado na frente entre os competidores com mais pódios, com sete. Gaetano Di Mauro, terceiro colocado no campeonato, soma duas vitórias, três poles, cinco pódios e quatro melhores voltas.

A etapa brasiliense acrescentará um componente diferente à disputa pelo campeonato. Em vez das tradicionais corridas sprint e principal, titulares e convidados dividirão os carros na primeira prova de longa duração da categoria, em um formato que exigirá adaptação das

equipes e colocará estratégia, paradas nos boxes e consumo de pneus e combustível entre os fatores decisivos.

O formato reunirá pilotos titulares e convidados com experiência em algumas das principais competições do mundo, como Fórmula 1, Fórmula 2, Fórmula E, WEC e IndyCar. Felipe Nasr, Felipe Drugovich, Lucas Di Grassi, Antônio Pizzonia, Caio Collet, Marcos Gomes e Nelson Piquet Jr. estão entre os nomes confirmados para dividir os carros na nona etapa da temporada. Entre os estrangeiros confirmados, o espanhol Albert Costa, vencedor das 24h de Le Mans, fará dupla com o Léo Reis. Esta semana ainda serão anunciadas mais estrelas internacionais, inclusive com passagem representativa pela Fórmula 1.

A presença desses pilotos também reforça uma característica da prova inédita: a mistura de diferentes gerações e trajetórias do automobilismo. Ex-pi-



Fraga lidera o campeonato e formará dupla com Nasr Assessoria

lotos de Fórmula 1, campeões e vencedores de importantes provas internacionais estarão no mesmo grid de competidores que atualmente constroem suas carreiras nas categorias nacionais.

A etapa terá forte presença brasiliense. Lucas Foresti, Enzo Elias, Felipe Nasr, Pedro Piquet e Gabriel Koenigkan estão entre os pilotos nascidos em Brasília que participarão do fim de semana, além de Nelson Piquet Jr.,

criado na capital federal e um dos nomes mais identificados com o automobilismo da cidade.

Nelsinho, filho de Nelson Piquet, tricampeão mundial de Fórmula 1 e que também dá nome ao autódromo, retorna ao circuito onde viveu um dos momentos marcantes da temporada passada. Em 2025, na reinauguração do circuito pela Stock Car, o ex-piloto de Fórmula 1 e campeão mundial de Fórmula E venceu a corrida principal. Ago-

ra, será o convidado de Rafael Suzuki no Chevrolet Tracker #8 da Full Time Sports.

Felipe Nasr será outro nome da casa com grande projeção internacional. Nascido em Brasília e formado no kartismo da capital, o ex-piloto de Fórmula 1 e vencedor de algumas das principais provas de longa duração do automobilismo mundial será o convidado do líder Felipe Fraga no Mitsubishi Eclipse Cross #1 da Eurofarma RC.

NÚMERO

2

Neste domingo (27), a primeira corrida endurance da história da Stock Pro terá largada às 12h15. A prova terá duas horas de duração, mais uma volta



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VEÍCULOS	CAMINHÕES	MOTOS	ANIMAIS	AVISOS	NÁUTICA	MÁQUINAS	TELEFONES	EMPREGOS	ELETRÔNICOS	NEGÓCIOS	CURSOS	APARTAMENTOS	RESIDÊNCIAS	TERRENOS	P.COMERCIAIS	TURISMO

Publicidade Legal

A VIDRAÇARIA IDROLUZ

Vidros Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas Insulfil's

Vidros e Espelhos
Bisotados
Atacado e Varejo
Fone/Fax
3226-2126
R. Antônio José
Elias, 616 - Adimãção

vidracaria@idroluz.com.br

GARCIA AUTO CENTER

MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS

99912-9515 99831-5310
45 3224-0062

RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO

instagram: @garciaautocenter_ VISA MasterCard

MUDAMOS TUDO!
SABE POR QUAL
RAZÃO?
VOCÊ

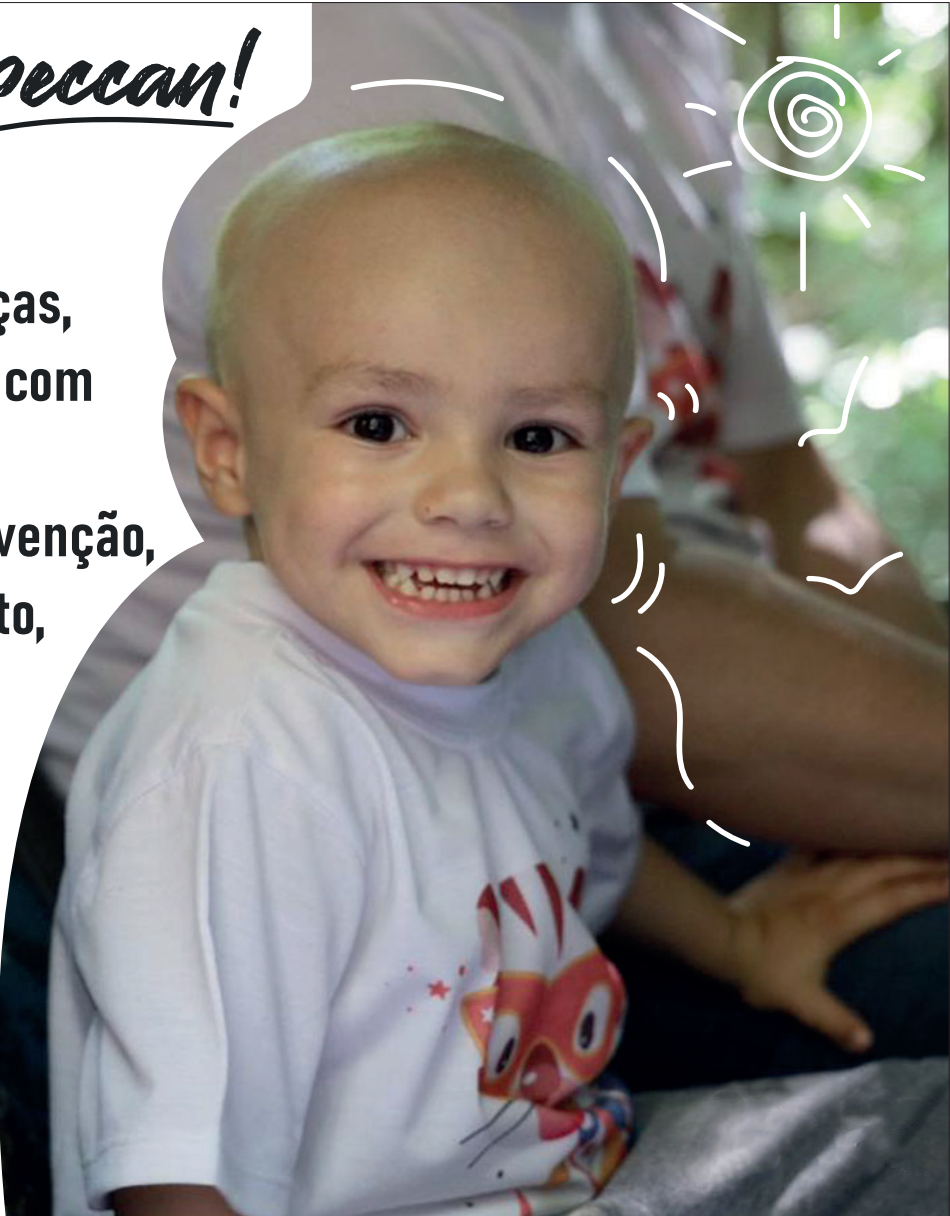
A GAZETA ESTÁ DE CARA NOVA.
Seu grande jornal está mais organizado e interativo,
com um visual mais atraente e moderno. A Gazeta está
com você não só no jornal, mas também na internet,
no celular, e nas novas tecnologias.
Tudo para deixar você mais perto da informação.

GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

Ajude a Uopecan!

O Complexo Hospitalar
Uopecan atende crianças,
adolescentes e adultos com
câncer, visando como
principal objetivo a prevenção,
diagnóstico e tratamento,
transplantes de TMO
Autólogo (Transplantes
de Medula Óssea) e
transplante de fígado.



Como doar?

As doações em dinheiro podem ser realizadas
de qualquer cidade nas seguintes contas bancárias:

Cascavel – Banco do Brasil
Agência: 3508-4/ Conta Corrente: 6878-0
CNPJ 81.270.548/0001-53

Umuarama – Banco do Brasil
Agência: 3508-4/ Conta Corrente: 106878-4
CNPJ: 81.270.548/0002-34

*Doe seu imposto de renda para o
Hospital do Câncer Uopecan:*



Você pode ajudar pessoas em
tratamento do câncer doando
seu imposto de renda, de forma
fácil e sem custo.

Basta enviar um e-mail solicitando
a participação da sua empresa para
pronon@uopecan.org.br ou através
dos telefones (45) 2101-7025 / (45) 9 9109-2445.

*Vamos juntos unir esforços para combater o Coronavírus e
proteger os pacientes em tratamento oncológico, que estão no grupo de risco.*

Conheça outras formas de doações no site da Uopecan: uopecan.org.br



Aquarela do Brasil RESIDENCIAL

- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;

(45) 2101-7900
(45) 99136-6312

NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliário

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)

Tudo ficará mais intenso e mais visível com Lua cheia em seu signo. Aproveite para resolver assuntos do coração e tomar decisões de vida. Cuide da imagem, renove o visual e conquiste amizades em outro ambiente. Se você se iludiu com aparências, a verdade virá a tona numa relação. Realize um sonho. Casamento e associações em alta!

Touro (21/04 a 20/05)

A Lua Cheia pedirá descanso e poderá esclarecer uma preocupação que você vinha guardando. Diminua o ritmo, preste atenção aos sonhos e não force respostas imediatas. Um tempo longe do barulho ajudará a encerrar um assunto e renovar as energias. Preserve a vida pessoal e deixe os planos profissionais amadurecerem. Cuide da saúde física e mental hoje.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

Encontros de hoje poderão renovar seu entusiasmo por um plano antigo ou aproximar um novo grupo. Aceite convites, circule e compartilhe ideias. A Lua Cheia movimentará as amizades e mostrará quais pessoas realmente darão suporte aos seus projetos. Uma visão realista orientará escolhas de longo prazo. Viajar com amigos será ótima opção, se inspire!

Câncer (21/06 a 22/07)

Carreira e futuro ficarão iluminados nesta Lua cheia, defina os próximos passos. Um resultado, reconhecimento ou conversa mostrará se os esforços estão indo na direção certa. Reveja metas e concentre energia no que promoverá crescimento. Encontre na família o suporte necessário para dar voos mais altos. Visualize onde quer chegar. Popularidade em alta!

Leão (23/07 a 22/08)

A Lua Cheia ampliará sua vontade de viajar, estudar e experimentar outros caminhos. Uma notícia ou conclusão ajudará na decisão de um curso, evento ou projeto de trabalho. Aproveite para divulgar ideias, fazer contatos, publicações e rever a rotina que anda limitando seus movimentos. Una produtividade, liberdade e qualidade de vida!

Virgem (23/08 a 22/09)

O domingo de Lua cheia iluminará uma questão financeira ou afetiva que vinha sendo evitada. Respostas íntimas e existenciais orientarão decisões de vida. Um mergulho nas emoções pedirá solução de uma pendência e do que ficou mal-resolvido no passado. Finalize uma fase e siga com mais leveza. Mudanças elevarão seus padrões e poder financeiro.

Libra (23/09 a 22/10)

A Lua Cheia iluminará as parcerias e esclarecerá os sentimentos e as intenções de alguém. Uma conversa poderá definir o futuro de uma relação, associação ou contrato. Escute até o fim antes de responder e não decida apenas pela emoção do momento. O sábado ajudará a corrigir desequilíbrios e estabelecer combinados motivadores. Inicie um novo ciclo!

Escorpião (23/10 a 21/11)

Aproveite o domingo de Lua cheia para movimentar o corpo, cuidar do seu bem-estar, da beleza e da saúde. Um pequeno sintoma ligará um alerta, respeite a intuição e encontre boas soluções. O trabalho pedirá reestruturações. Com Vênus em seu signo, negócios e relacionamentos surgirão naturalmente, ligue o radar nas oportunidades e finalize um ciclo.

Sagitário (22/11 a 21/12)

A Lua Cheia intensificará o amor, a criatividade e a relação com os filhos. Uma emoção que ficará impossível de ignorar poderá inspirar uma conversa ou uma decisão. Um projeto autoral também chegará a uma etapa importante e pedirá mais confiança nos próprios talentos. Namore, brinque, dê espaço ao prazer sem transformar tudo em obrigação.

Capricórnio (22/12 a 20/01)

Casa e família serão os centros de atenção nesta Lua cheia. Uma pendência antiga poderá ser resolvida mais facilmente. Aproveite o domingo para decidir mudança, reforma ou reorganizar seus espaços. Converse com pessoas próximas e evite carregar tudo só. Com uma base mais estável na vida pessoal, você terá segurança para avançar na carreira.

Aquário (21/01 a 19/02)

A Lua Cheia intensificará conversas e poderá trazer uma notícia importante. Encare uma conversa delicada e escolha palavras que favoreçam o entendimento. Um assunto com irmãos, vizinhos ou pessoas próximas pedirá flexibilidade e objetividade. Aproveite para negociar acordos, responder mensagens, concluir decisões e descobrir novidades!

Peixes (20/02 a 20/03)

Boas notícias na área financeira marcarão esta Lua cheia, que trará mais estabilidade e segurança. Reveja padrões de consumo e corte o que já não dá prazer. Um talento seu poderá aumentar os rendimentos, crie um novo projeto. O que você valoriza dirá muito sobre quem você é agora. Mudanças acontecerão de dentro para fora. Reinvente a vida!

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br

27 Dom

20° 31°

0.0mm

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

20° 31°

Sensação térmica

21° 27°

Chuva

0.0mm

Umidade do ar

50% 79%

Vento

NE - 11km/h

Rajada de vento

NE - 39km/h

Sol

06:19h às 18:31h

Lua

Cheia

29 Ter

21° 30°

11.9mm

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

21° 30°

Sensação térmica

24° 27°

Chuva

11.9mm
78% de chance

Umidade do ar

50% 92%

Vento

NNE - 12km/h

Rajada de vento

NNE - 51km/h

Sol

06:17h às 18:32h

Lua

Cheia

Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

CRUZADAS

Área produtora de grãos no Centro-Oeste (BR)

Ex-presidente da Bolívia

Sequência habitual de atividades "(?) Am-bulante", sucesso de Raul Seixas

Conquista argentina na Copa do Qatar

Práticas como o arvorismo e o rafting

Designação da Sexta Sinfonia de Tchaikovsky

Do mesmo modo

Formato de cantoneiras

Titânio (símbolo)

Examinar detalhadamente

Diálogo de Rubik, quebra-cabeça tridimensional

Conversa fiada (gir.)

Fórmula (?!), categoria do automobilismo

Os selos disputados por filatelistas

Técnico do Flamengo (fut.)

Orixá da adivinhação e do destino

(?) Patinhas, personagem da Disney

Comprova ou invalida uma teoria

Região costeira da Antiga Palestina

Membro masculino do corpo discente

Movimenta montanhas, segundo o dito

Identificação do remédio genérico

Reunião descrita na obra machadiana

Canal de contato entre cliente e empresa

Faca semicircular de açougueiros

Equivalência ao "alfa" grego

Diz-se do humor da pessoa alto-astrol

Título de Charles III

Haste do tear

Médico e filósofo judeu medieval

Transporte chamado de "elétrico" em Lisboa

Demonstração de alegria

"Doctor", em PhD

BANCO

6/cuteio, 8/filistria — patética, 10/evo morais — malinões

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CACA PALAVRA

Criptão

Picote

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel editoraCoquetel

Solução

S E D I N O W I V W

I R E O N Q I

V O R N V

O V S O T E S O C

I N V V S O

O O J E O I V J

V I S I T I J R

V E O V Y Q V d

S O R V H O O

E I L E W E O I

R V S I T V V E

O B Q I L T

d V C I L E I V d

S E T V H O W O A E

E I R

EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCADEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114

Betel

- INSTRUMENTOS MUSICAIS

- LOCAÇÃO DE SOM, LUZ E TELÃO

- ELETRÔNICA/ CONCERTOS/ LUTHIER

- CONCERTO E ACESSÓRIOS PARA CELULARES

- BÍBLIAS E PRESENTES

BETELSOM

(45) 3228-4874 (45) 99995-9256

RUA RIO GRANDE DO SUL, 405 ESQUINA COM RUA CARLOS GOMES - CENTRO - CASCADEL/PR

GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.

PLASTIVEL

Indústria de Plásticos Cascavel LTDA

EMBALAGENS

www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br

Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas

FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414

BR 277 -km 596 - CASCADEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5

Modelo: 435/436/285/278 - NOVO

Cada toner por R\$ 39,00

5 toners por
R\$ 195,00

*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.

Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR

45 9 9929-2660
45 3096-8200

artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCABEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná

UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br
assinatura@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

** Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da Gazeta do Paraná*

Editorial

Fé não tem dono

● O Brasil é um Estado laico. Mas talvez seja necessário começar pelo que isso significa e, principalmente, pelo que não significa. Laicidade não é ateísmo oficial. Não exige apagar a religião da história, esconder cruífixos, cancelar procissões ou fingir que as crenças de um povo não ajudaram a formar sua cultura.

A Constituição impede que o Estado esta-beleça igrejas, subvencione cultos ou man-tenha com eles relações de dependência. Ao mesmo tempo, a experiência brasileira construiu uma convivência muito mais com-plexa entre religião, cultura e espaço públi-co. Tanto que o Supremo Tribunal Federal já entendeu que símbolos religiosos podem permanecer em prédios públicos quando representam manifestações histórico-cul-turais da sociedade.

É nesse Brasil que Nossa Senhora Apareci-da foi arrastada para o centro da reta final da eleição presidencial.

Antes de tudo, o fato precisa ficar claro. É falsa a informação de que Flávio Bolsonaro pretenda retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil. A história nasceu de um projeto apresentado por outro parlamentar em 2007 e arquivado em 2008. O boato deve ser tratado como aquilo que é: mentira.

Mas a mentira encontrou terreno fértil porque existe uma discussão verdadeira por baixo dela. O mesmo campo político que durante anos transformou “Deus acima de todos” em palavra de ordem e incorporou ostensivamente o cristianismo à identidade eleitoral agora enfrenta uma questão que talvez tenha parecido simples enquanto “Deus” permanecia uma palavra genérica: qual Deus, segundo qual tradição e interpre-

tado por quem?

Essa pergunta importa porque o cristianis-mo brasileiro não é homogêneo. Para milhões de católicos, Maria ocupa lugar central na experiência religiosa. Para muitas tradições evangélicas, a relação com santos e imagens é radicalmente diferente. Ambas têm o di-reito de existir. O problema começa quando uma dessas leituras pretende ocupar sozinha aquilo que pertence à República inteira.

Nossa Senhora Aparecida é um caso ainda mais complexo. A imagem encontrada por pescadores no rio Paraíba do Sul em 1717 ultrapassou há muito os limites do templo. Tornou-se parte da memória, da cultura e da identidade nacionais. Sua devoção dialoga, inclusive, com manifestações do sincretismo religioso brasileiro e com tradições de matriz africana, nas quais associações populares entre santos católicos e divindades africa-nas atravessaram séculos de nossa formação cultural.

Se alguém quiser levar a laicidade brasilei-ra ao sentido de eliminar qualquer vestígio religioso da esfera pública, convém preparar uma lista bastante comprida. Teríamos de discutir cruífixos em repartições, Bíblias em espaços institucionais, feriados religiosos, nomes de cidades e ruas e cerimônias ofi-ciais. Em Pato Branco, por exemplo, a própria pauta oficial da Câmara registra a leitura de trecho bíblico logo depois da abertura das sessões. Em muitas instituições brasileiras, a fronteira entre solenidade civil e ritual re-ligioso nunca foi exatamente uma muralha.

E o debate não terminaria nos símbolos. Chegaria ao apoio do poder público a grandes manifestações religiosas, às Marchas para Jesus, às festas de padroeiros, às celebrações católicas tradicionais e às manifestações de

religiões de matriz africana. Quem está dis-posto a comprar essa briga inteira?

Talvez nem seja necessário. Há outra com-preensão possível de Estado laico, muito mais compatível com o Brasil que efetivamente existe. Não um espaço público esterilizado de qualquer manifestação de fé, mas um espaço que não pertence exclusivamente a nenhuma delas.

Se há lugar para a Marcha para Jesus, pre-cisa haver lugar para Nossa Senhora Apare-cida. Se a tradição cristã pode aparecer no espaço público, religiões de matriz africana não podem ser tratadas como manifestações de segunda categoria. Se um cidadão tem o direito de proclamar sua fé, outro precisa ter exatamente o mesmo direito de profes-sar outra e um terceiro, o de não professar nenhuma.

É por isso que transformar Nossa Senhora Aparecida em arma de uma guerra eleito-ral entre católicos e evangélicos seria espe-cialmente irresponsável. Aparecida não é apenas um argumento teológico. É também história brasileira. Assim como a presença evangélica, cada vez maior, também passou a integrar profundamente a sociedade bra-sileira contemporânea. Uma não precisa ser apagada para que a outra exista.

A polêmica desta eleição talvez deixe uma lição útil. Durante muito tempo foi eleito-ralmente conveniente misturar fé e política. Agora aparecem as consequências. Quando alguém reivindica Deus para o próprio cam-po, inevitavelmente surge a pergunta sobre onde ficam todos aqueles que encontram Deus por outro caminho.

O Estado não precisa responder a essa per-gunta. Sua obrigação é garantir que todos tenham espaço para fazê-lo.

A CBF reduziu o limite de estrangeiros no brasileiro, mas esqueceu o Mercosul (parte 2)

Gabriel
CAPUTO

**Advogado, especialista em Direito Desportivo, com atuação em agentes de futebol e SAFs. É coordenador da área no escritório, professor da CBF Academy e foi presidente da Comissão Jovem da ANDD*

É preciso ser transparente sobre um ponto que dis-tingue radicalmente as duas situações. A União Europeia e o Mercosul não têm o mesmo nível de integração institucional, e essa diferença é determinante para entender por que a Europa produziu ju-risprudência transformadora e a América do Sul não produziu nenhuma.

O mecanismo que viabilizou os casos Bosman e Diarra é o reenvio prejudicial. Um tribu-nal nacional belga, diante de um caso concreto envolvendo um jogador de futebol, sub-meteu a questão ao TJUE para que este se pronunciasse sobre a compatibilidade das regras aplicadas com o direito euro-peu. A decisão do TJUE, proferi-da nesse contexto, é vinculante para todos os Estados-Mem-bros. A FIFA, constituída como associação civil sob o direito suíço e com sede em Zurique, não está diretamente sujeita à jurisdição do TJUE. Contudo, é forçada a se adequar porque suas federações-membro que operam em Estados-Membros da União Europeia estão vin-culadas ao direito europeu e não podem aplicar regras de-claradas incompatíveis com os Tratados.

No Mercosul, esse circuito não existe. O TPR - Tribunal Permanente de Revisão, órgão jurisdicional do bloco, tem competência limitada a contro-vérsias entre Estados Partes e a opiniões consultivas solicita-das por tribunais nacionais ou pelos próprios órgãos do bloco. Não há mecanismo equivalente ao reenvio prejudicial europeu que permita a um juiz brasileiro

submeter ao TPR uma questão de compatibilidade entre uma norma da CBF e os acordos do Mercosul e receber uma decisão vinculante para todos os Es-tados Partes. As opiniões con-sultivas do TPR, ao contrário das decisões do TJUE em sede de reenvio prejudicial, não são vinculantes.

Essa diferença institucional explica, em grande parte, a inércia sul-americana. Não se trata apenas de falta de vontade política ou de desinteresse dos atores envolvidos. Trata-se da ausência de um foro suprana-cional com poder de declarar a incompatibilidade de uma nor-ma desportiva nacional com os compromissos do bloco e de impor essa declaração aos de-mais Estados Partes.

Mas a ausência de um tri-bunal supranacional com esse poder não significa a ausência de qualquer caminho. O Acor-do sobre Residência para Na-cionais dos Estados Partes do Mercosul foi incorporado ao or-denamento jurídico brasileiro por decreto presidencial. Isso significa que ele integra o direi-to interno e pode ser invocado perante tribunais nacionais. A questão, então, não é se existe norma aplicável. A questão é que ninguém, até hoje, a in-vocou.

A dimensão prática da ques-tão se revela nos números. O Brasil é, de longe, o maior mercado receptor de “pé de obra” futebolístico da Améri-ca do Sul. O fluxo, contudo, é massivamente assimétrico. O Brasil absorve jogadores sul-a-mericanos em grande escala. No sentido contrário, a presen-ça brasileira nos campeonatos vizinhos é quase inexistente. Segundo levantamento publi-cado pelo Jorنال de Brasília em 22 de setembro de 2026, havia apenas 3 brasileiros na primei-ra divisão da Argentina, 8 no Uruguai, 5 na Colômbia, 6 no Chile, 12 no Paraguai e cerca de 15 na Bolívia.

Essa assimetria tem explica-ções econômicas evidentes. O futebol brasileiro paga salários que a maioria dos clubes vizi-nhos não acompanha. A expli-

cação econômica, contudo, não altera o enquadramento jurídi-co. Os instrumentos do Merco-sul não condicionam a igualda-de de tratamento ao equilíbrio econômico entre os mercados. O Acordo sobre Residência fa-la em "tratamento não menos favorável" no que concerne à legislação trabalhista.

Quando a CBF decide reduzir o limite de estrangeiros, está exercendo uma prerrogativa regulatória legítima no âmbito da organização do futebol na-cional. O argumento não é que a CBF esteja errada em querer proteger a formação de base. O argumento é que ela está fazen-do isso de uma forma que não distingue entre o trabalhador do Mercosul, que deveria re-ceber tratamento equiparado ao nacional por força de tra-tados em vigor incorporados ao ordenamento interno, e o trabalhador de um país sem qualquer vínculo de integração com o Brasil.

Na Europa, essa distinção foi imposta pelo Tribunal. Na América do Sul, ela nunca foi sequer debatida fora dos textos acadêmicos e das recomenda-ções sem força vinculante do PARLASUL.

Há quase trinta anos, Jean-Marc Bosman, um jogador bel-ga sem grande expressão den-tro de campo, provocou uma revolução no futebol europeu ao levar à Justiça uma pergunta simples. Se a Europa garante a livre circulação de trabalha-dores, por que um jogador de futebol europeu é tratado co-mo estrangeiro quando cruza

uma fronteira dentro do bloco? Quase trinta anos depois, Las-sana Diarra fez uma pergunta igualmente simples. Se a Eu-ropa garante a livre circulação, por que as regras da FIFA po-dem, na prática, impedir um jogador de exercer sua profissão em outro Estado-Membro? Nos dois casos, a resposta do Tribu-nal foi a mesma. Não podem. E as regras mudaram.

No Mercosul, o Tratado de Assunção proclama a livre cir-culação. A Declaração Socio-laboral proíbe a discriminação por nacionalidade no empre-go. O Acordo sobre Residência garante tratamento não menos favorável ao trabalhador do bloco. O PARLASUL recomen-dou, há 8 anos, que as federa-ções suprimam as cláusulas de nacionalidade para jogadores do Mercosul. Mas ninguém fez a pergunta. Nenhum jogador, clube, sindicato ou federação levou essa questão a qualquer tribunal. E enquanto a pergun-ta não for feita, a resposta con-tinuará sendo o silêncio.

A CBF olhou para dentro quando o problema exige olhar para fora. Reduziu o limite de estrangeiros sem considerar que a maioria deles é compos-ta por trabalhadores de países que, por compromisso formal do Brasil, não deveriam ser tra-tados como tal. E o fez em um momento em que, na Europa, o princípio da livre circulação acaba de forçar, novamente, a adequação das regras do fu-tebol. O Mercosul tem os ins-trumentos. O que não teve, até agora, é a pergunta.

O SUDOESTE NÃO SE CURVA PRA JAGUNÇO

Política & CIA

O candidato do candidato

SANDRO ALEX já foi candidato de Ratinho Junior. Como o padrinho não bastou, virou também candidato do Ra-tinho pai. Agora, nem o apresentador parece suficiente: a campanha resolveu convocar o próprio amor paterno. Em vídeo, Ratinho conta, emocionado, como “meu Juninho” decidiu entrar para a política, lembra o conselho dado ao filho e repete “meu filho”, “esse menino”, até chegar a Sandro, escolhido por Juninho para continuar sua obra. É uma engenharia afetiva curio-sa: o eleitor precisa gostar do pai, emocionar-se com o filho e, por transferência, chegar ao candidato que estará efetivamente na ur-na. Quanto mais a campanha tenta aproximar Sandro do eleitor, mais gente parece necessária para fazer essa ponte. A essa altura, a pergunta já não é apenas se Ratinho Junior consegue transferir votos. É quantos Ratinhos serão necessários para fabricar um San-dro Alex.

“O meu Juninho”

Talvez a Gazeta finalmente tenha encontrado uma expli-cação menos cabeluda para a relação pouco afetuosa de Ratinho Junior com a escola. Quando contamos sua passa-gem pela EJA, apareceram nos comentários pessoas que se disseram ex-colegas: afirma-ram que ele quase não apare-cia, que era aluno medíocre e até que teria sido expulso de colégio particular. Mas pense no recreio: ser filho do Rati-nho já devia render assunto. Ser Júnior é carregar o pai até no nome. Ser “Juninho”, en-tão, é praticamente entregar a matéria-prima pronta ao bullying. O curioso é que o tempo passou e o diminutivo sobreviveu. Aos 45 anos, de-pois de dois mandatos como governador, ele reaparece na campanha de Sandro Alex como “o meu Juninho”. Na escola, talvez fosse motivo de gozação. Na política, a per-gunta é outra: depois de uma vida pública inteira, onde termina o filho do Ratinho e começa Ratinho Junior?

A guerra é outra

A propaganda de Sandro Alex praticamente oficializou qual é a batalha do PSD nesta reta final. O alvo imediato não é Sergio Moro, mas Requião Filho. No post, a campanha destaca uma simulação em que Sandro aparece próximo de Moro no segundo turno e contrapõe a outra, na qual Re-quião teria desempenho pior. A mensagem é direta: “só uma chapa pode vencer Mo-ro”. Não por acaso, a provocação a Quaest, Moro marcou 36%, enquanto Sandro e Requião ficaram empatados em 20%. A campanha governista tenta, portanto, transformar a esco-lha pela segunda vaga numa espécie de primeiro turno antecipado: convencer o elei-tor que não quer Moro de que Sandro seria a alternativa para enfrentá-lo. A guerra, por en-quanto, é para sobreviver ao dia 4. Depois, se conseguir a vaga, começa outra.

Derrubar o totem

O cientista político Rafa Pe-rich contesta o discurso de “voto útil” em Sandro Alex que começa a circular entre setores progressistas para im-pedir Sergio Moro de chegar ao governo. Para ele, trocar Requião Filho por Sandro apenas para derrotar Moro seria, na prática, derrubar um “totem”: o símbolo cairia, mas o projeto político perma-neceria. Perich lembra que Sandro representa a continui-dade de Ratinho Junior e afir-ma que o governador “já im-plementou todas as políticas de direita que poderia”. Cita a militarização das escolas, os índices de violência contra a mulher e a atuação policial violenta contra a população das periferias. Na leitura do cientista político, a rejeição ao que Moro simboliza desde a Lava Jato não transforma Sandro em alternativa para a esquerda. E vai além: ao

ajudar a colocar dois candi-datos de direita no segundo turno, o campo progressista contribuiria para retirar suas próprias pautas do debate jus-tamente na etapa decisiva da eleição.

Assumiui o posto

Requião Filho resolveu parar de fingir que não percebeu o fenômeno. Depois de sema-nas em que a fama de “gato” cresceu espontaneamente nas redes, o candidato incorporou a brincadeira à própria cam-panha. Em vídeo, colocou a eleição em termos pouco con-vencionais: entre o “pato” e o “gato”, recomendou escolher quem “conheça o Paraná e represente toda a sua beleza”. Não precisou explicar quem era quem — nem exatamente de qual beleza estava falan-do. A internet já havia feito esse trabalho. E a provocação encontrou endereço certo: Rafael Greca acusou o recebi-mento.

Nem gato, nem pato... Requião Filho virou “gato” sem precisar fazer força. Não anda abrindo camisa, fazendo pose ou tentando vender sen-sualidade: a fama de bonito surgiu espontaneamente nas redes e ganhou força sobretu-do entre as mulheres. Rafael Greca resolveu entrar na brin-cadeira — deliberadamente. Ao som de música sensual, ensaia abrir a camisa, exibe “esse corpinho aqui” e debo-cha da comparação antes de anunciar: “Nem gato, nem pato. É Rafa.” O gato é Re-quião; o pato, a provocação a Sergio Moro. Greca tem caris-ma suficiente para sustentar a cena. O problema é que, ao montar o zoológico eleitoral, deixou de fora justamente o animal mais próximo da pró-pria chapa. Afinal, pode não ser gato nem pato. Mas é vice de Sandro Alex, candidato escolhido para continuar o governo Ratinho. É Rafa. Mas também é rato.

O programa de gover-no

Requião Filho pediu voto de quem quer alguém que “co-nheça o Paraná e represente toda a sua beleza”. O proble-ma é que parte do eleitorado ficou concentrada apenas na segunda metade da propos-ta. Nos comentários, uma eleitora quer saber qual é o plano para habitação porque pretende “morar junto” com o candidato. Outro pergun-ta se já pode ser incluído no programa de governo como primeiro-damo. Tem quem ofereça o bíceps do candidato para “empurrar o Paraná pra frente”, quem declare paixão mesmo morando no Rio e até quem faça uma investigação genética para concluir que Requião herdou a beleza do pai, da mãe e de “mais uns cem antepassados”. Houve até quem lembrasse das pro-postas políticas. Mas, conve-nhamos, estava concorrendo com um programa de habita-ção bastante específico.

Cidinha Marcon

Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana



●**Velho eu?**
No Brasil, uma pessoa pode ser considerada idosa a partir dos 60 anos – está em tramitação um projeto de lei para elevar a idade mínima para 65 anos. Segundo pesquisadores da Universidade Stanford (Califórnia-USA) a conta deve ser feita a partir dos diferentes níveis de proteínas presentes no plasma. Mais de 4 mil indivíduos, com idades entre 18 e 95 anos foram analisados. “O envelhecimento é um fator de risco predominante para diversas doenças crônicas que limitam a expectativa de vida”, afirmam eles. Com a aceleração do relógio biológico, alguns sinais da velhice ficam bastante visíveis... Mas, esse processo externo começa muito antes, dentro do organismo. As primeiras alterações começam aos 34 anos e vão até os 60 anos - idade adulta. Dos 60 aos 78 anos, o indivíduo experimenta a maturidade tardia. Depois dos 78 anos, chega finalmente a velhice – aqui, a pessoa é “velha”, com 50 anos...



SESSÃO CARA & FOCINHO EM FAMÍLIA: Nicolly, cada dia mais parecida com sua titia Nereide dos Anjos e sua mamãe Cleide Grandi

●**Bom dia!**
Se eu pudesse deixar algum presente a você, deixaria aceso o sentimento de amor à vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que nos foi ensinado pelo tempo afora. Lembraria os erros que foram cometidos, como sinais para que não mais se repetissem. A capacidade de escolher novos rumos. Deixaria para você, se pudesse, o respeito aquilo que é indispensável: além do pão, o trabalho e a ação. E, quando tudo mais faltasse, para você eu deixaria, se pudesse, um segredo. O de buscar no interior de si mesmo a resposta para encontrar a saída. *(Mahatma Gandhi)*

●**Plantou, tem que colher...**
Em El Salvador, uma das medidas tomadas pelo presidente Bukele, para acabar com a violência que assolava o país, já trouxe resultados. O preso que quiser comer tem que trabalhar e ainda reparar os danos causados à sociedade. Infelizmente, a Constituição brasileira proíbe o trabalho forçado...



TANICLAER MARCON com seu marido, o publicitário Nilson Fante



OS FESTEIROS Marcio Miranda e Regina Trivelatto Arquivo pessoal

Charles Garbin

Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana



pada
@padariagarbin

05 DE OUTUBRO
ÀS 19H30

PARQUE DOS SONHOS

O último lugar onde os sonhos ainda moram.

TEATRO SEFRIN FILHO

Realização:

AABB
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA
BANCO DO BRASIL

Patrocinadores:

ITAIPU BINACIONAL FENABB

Apoiadores:

WM

8 ESPETÁCULOS DE BALLET AABB

ESPELHO, ESPELHO MEU

06 DE OUTUBRO
ÀS 19H30
TEATRO SEFRIN FILHO

Realização:

AABB
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA
BANCO DO BRASIL

Patrocinadores:

ITAIPU BINACIONAL FENABB

Apoiadores:

WM

8º Espetáculo de Ballet AABB Cascavel

A AABB Cascavel apresenta seu 8º Espetáculo de Ballet, com duas noites especiais de magia, fantasia e dança no Teatro Sefrin Filho.

No dia 5 de outubro, às 19h30, será apresentado “Parque dos Sonhos – O último lugar onde os sonhos ainda moram”. No dia 6 de outubro, às 19h30, o público poderá prestigiar “Espelho, Espelho Meu”.

Os espetáculos contam com o patrocínio da Itaipu Binacional e da FENABB – Federação das AABB, parceiros importantes para a realização deste projeto cultural.

A AABB Cascavel também agradece aos apoiadores WM Gestão de Projetos, Banco do Brasil, Fernanda Souza Núcleo de Dança e Construtora Marques & Oliveira, que contribuem para a realização e o sucesso do espetáculo.

Realização: AABB Cascavel

Saudade Não Tem Idade

O colorido dos carros na Avenida Brasil

A AVENIDA BRASIL, em Cascavel, sempre foi imponente, como mostra essa bela foto feita por Xico Tebaldi no fim da década de 1970. Ainda não havia as tradicionais torres gêmeas, mas o colorido dos automóveis deixa a avenida ainda mais charmosa.



O primeiro templo católico de Londrina

Em meio à vastidão da mata que dominava o Norte do Paraná na década de 1930, um pequeno grupo de pioneiros buscava mais do que prosperidade na nova terra: ansiava por um espaço para cultivar sua fé. Londrina, então um núcleo colonial em formação, viu, em 1934, surgir a primeira igreja católica da cidade, de maneira improvisada dentro de uma residência de madeira alugada, localizada na esquina do atual Calçadão com a rua Professor João Cândido.



Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss / Projeto Conhecer Londrina Acervo Londrina Histórica

Bondinho do Parque Barreirinha

O Parque Barreirinha, em Curitiba, já teve um bondinho do mesmo modelo do existente hoje na Rua XV de Novembro. Inaugurado em 27 de março de 1985 pelo então prefeito Maurício Fruet, o bondinho do Parque Barreirinha era um ponto de lazer e funcionava como uma biblioteca. O bondinho lá ficou até 1999. Inaugurado em 1972, o Parque Barreirinha tem três lagos, possui bosques que formam 200 mil m² de área verde de preservação natural, importante regulador da qualidade de ar na região Norte da cidade. A unidade está localizada em um bairro que teve forte presença de imigrantes poloneses. Foi a partir da Barreirinha que eles, além de cultivarem diversos cereais, apresentaram à cidade uma versão da broa de centeio das mais saborosas.



Arquivo Público/Prefeitura de Curitiba

Hotel dentro do Parque Nacional

Único empreendimento hoteleiro situado dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Em estilo colonial português e com mais de 50 anos de funcionamento, o Hotel das Cataratas foi concluído em novembro de 2010. O projeto é do arquiteto francês Michel Jouannet, o mesmo que coordenou a reforma do Copacabana Palace. O hotel é conhecido pelo estilo marcante, características do período colonial português, fundado no dia 4 de outubro de 1958.



Biblioteca IBGE

Global

UFOLOGIA

Antártica seria um “centro de controle” de OVNIs, afirma especialista

Hecker afirma que a estação estaria envolvida em atividades relacionadas ao monitoramento e à comunicação com objetos voadores de origem desconhecida

A Antártica costuma aparecer em relatos e teorias envolvendo instalações secretas, fenômenos aéreos incomuns e possíveis estruturas ocultas sob quilômetros de gelo

Especial
OVNIHOJE.COM

ARREGIÃO do Polo Sul chamou ainda mais a atenção de interessados nos mistérios dos OVNIs após declarações do especialista em fenômenos anômalos Eric Hecker. Segundo ele, uma estação científica localizada na Antártica poderia ter uma função muito mais incomum do que a oficialmente divulgada. Hecker afirma que a estação estaria envolvida em atividades relacionadas ao monitoramento e à comunicação com objetos voadores de origem desconhecida. Em sua interpretação, o local funcionaria como uma espécie de “controle de tráfego aéreo” para navies consideradas “exóticas”. As declarações foram divulgadas pelo site Indy100 em uma reportagem publicada recentemente. O texto apresenta as alegações de Hecker, mas não fornece evidências independentes que comprovem a existência de uma operação secreta de

controle de OVNIs na região.

Comunicação por meio de neutrinos
Um dos elementos mais curiosos da afirmação envolve os neutrinos — partículas subatômicas extremamente difíceis de detectar, capazes de atravessar grandes quantidades de matéria. De acordo com Hecker, a estação antártica teria utilizado esse tipo de partícula para transmitir mensagens a possíveis veículos de origem desconhecida. A ideia representaria uma forma de comunicação muito diferente dos métodos tradicionais baseados em ondas de rádio ou sinais luminosos. Entretanto, o artigo não apresenta registros técnicos, documentos oficiais ou estudos científicos que demonstrem que neutrinos estejam sendo empregados para estabelecer contato com supostas naves extraterrestres.

O que poderia existir sob o gelo?
A Antártica costuma aparecer em relatos e teorias envolvendo instalações secretas, fenômenos aéreos incomuns e possíveis estruturas ocultas sob quilômetros de gelo. A existência de bases científicas em uma região remota e de difícil acesso também contribui para o surgimento de especulações. Contudo, é importante separar os fatos conhecidos das interpretações extraordinárias. A presença de equipamentos científicos avançados, detectores de partículas e sistemas de comunicação na Antártida não constitui, por si só, evidência de que o local tenha ligação com visitantes extraterrestres. Da mesma forma, a afirmação de que a estação funcionaria como um centro de controle de tráfego para OVNIs permanece restrita ao relato de Hecker e outros ovniólogos.

Mistério sem confirmação
As declarações levantam ques-



As declarações levantam questões sobre o que realmente é estudado e monitorado nas regiões polares

tões sobre o que realmente é estudado e monitorado nas regiões polares. Também alimentam debates sobre a possibilidade de governos e instituições científicas terem conhecimento de fenômenos ainda não explicados.

Um dos elementos mais curiosos da afirmação envolve os neutrinos — partículas subatômicas extremamente difíceis de detectar, capazes de atravessar grandes quantidades de matéria

Por enquanto, porém, não há confirmação pública de que a Antártica abrigue uma estrutura destinada a controlar OVNIs ou a transmitir mensagens a veículos de origem não humana. A hipótese continua dependendo de evidências verificáveis, documentos autênticos e análises in-

dependentes. Até que esses elementos sejam apresentados, as afirmações devem ser tratadas como alegações controversas — interessantes para investigação, mas ainda não comprovadas. E você, acha que as declarações de Hecker são verdadeiras ou seria ele mais uma pessoa tentando se projetar com declarações infundadas?

Detritos alienígenas
Será que a Lua esconde lixo de uma civilização extraterrestre? Uma equipe de pesquisadores ligados ao SETI acredita que vale a pena investigar. Em um novo estudo em fase de revisão por pares, cientistas liderados por Lewis Pinault, do Instituto SETI e do Birkbeck College, propõem que sociedades alienígenas avançadas — mesmo as extintas há muito tempo — inevitavelmente deixariam cair detritos à medida que sua tecnologia se deteriorasse, da mesma forma que os satélites perdem material em órbita hoje em dia. Em escalas de tempo cósmicas, alguns desses fragmentos microscópicos poderiam ter viajado pela galáxia e pousado na Lua,

transformando sua superfície em um improvável arquivo de engenharia extraterrestre. A equipe deu a essas partículas hipotéticas um nome: “partículas de Arkhipov”, uma homenagem ao cientista ucraniano Alexey Arkhipov, que apresentou uma ideia semelhante na década de 1990. Outros pesquisadores da área consideram a abordagem criativa e cientificamente legítima, embora alertem que seja uma tentativa arriscada. A próxima etapa proposta envolve uma missão lunar que analisará cerca de um metro cúbico de solo, buscando materiais metálicos ou artificiais. O maior desafio do projeto será separar detritos alienígenas genuínos da enorme quantidade de lixo espacial também lançada ao espaço pela humanidade.

Universo
Se civilizações avançadas existem no universo, por que elas não entraram em contato conosco? Essa é a premissa básica por trás do “Paradoxo de Fermi”. Uma teoria pouco li-sonjeira é a de que os extraterrestres não querem ter nada a

ver conosco, ou pelo menos que os OVNIs permanecem in-comunicáveis propositalmente enquanto observam a Terra, considerando-a uma espécie de reserva natural ou zoológico. Os extraterrestres em galáxias distantes comunicam-se por meio de ondas gravitacionais, ondulações invisíveis no tecido do espaço-tempo que os humanos estão apenas começando a compreender. Por outro lado, talvez civilizações alienígenas não usem ondas gravitacionais; talvez elas simplesmente não sejam tão avançadas quanto gostaríamos de pensar. Talvez a humanidade seja a primeira espécie inteligente a emergir de condições planetárias favoráveis, com outras a seguir. Talvez outras formas de vida inteligente tenham desaparecido muito antes do desenvolvimento da vida na Terra. Independentemente da teoria que um indivíduo adote, diz o físico teórico Avi Loeb, é importante notar que ainda estamos num estágio relativamente inicial, pelo menos da nossa perspectiva. Ele disse no programa “Jesse Weber Live”: “Tivemos apenas um século de ciência moderna desde a descoberta da mecânica quântica. Somos realmente ignorantes sobre a maioria dos componentes do universo, incluindo tecnologias muito além das que possuímos.” Ele acrescentou: “Imagine um homem das cavernas encontrando um celular. Ele olharia para o aparelho e diria: ‘Bem, essa é uma rocha de um tipo que eu nunca vi antes.’ Então, temos muito a aprender.” Loeb, que lidera o Projeto Galileo na Universidade de Harvard, é um pesquisador de “fenômenos anômalos não identificados” e preside o recém-extinto Conselho Consultivo Científico de OVNIs. O painel trabalha com o governo federal para avaliar casos de OVNIs.

Eles parecem humanos... mas não são

Alguns especialistas alertaram que a IA poderia eventualmente ultrapassar a inteligência humana, representar uma ameaça à nossa sobrevivência ou mesmo substituir completamente a humanidade

Ovnihoje.com
Especial

Com o rápido desenvolvimento da inteligência artificial (IA), dos robôs humanoides e de tecnologias cada vez mais avançadas, os alertas sobre o futuro tornam-se mais sérios. Alguns especialistas alertaram que a IA poderia eventualmente ultrapassar a inteligência humana, represen-

tar uma ameaça à nossa sobrevivência ou mesmo substituir completamente a humanidade. Já estamos explorando tecnologias que poderão um dia permitir que aspectos da memória humana, da personalidade ou mesmo da consciência sejam transferidos para sistemas artificiais. Ao mesmo tempo, os robôs humanoides estão se tornando cada vez mais sofisticados, capazes de interagir conosco, aprender conosco, adaptar-se ao seu ambiente e, cada vez mais, compreender-nos de formas que apenas começamos a compreender, bem como realizar tarefas que antes eram consideradas exclusivamente humanas. Alguns especialistas alertaram

que a IA poderia eventualmente superar a inteligência humana. Outros foram mais longe, sugerindo que uma inteligência artificial suficientemente avançada poderia um dia ameaçar a nossa sobrevivência, remodelar a civilização ou mesmo tornar obsoleta a humanidade biológica. Mas o que acontece quando a criação se torna mais capaz que o seu criador? Poderia o destino final de uma civilização biológica ser criar algo que eventualmente a substituisse? Talvez as origens de uma civilização sejam biológicas, mas eventualmente evoluam para além dela, em máquinas capazes de sobreviver durante séculos, viajando em ambientes onde a vida biológica não pode

existir, e transportando o conhecimento dos seus criadores terem partido. E se tal transição acontecesse gradualmente, alguém notaria? Imagine um futuro onde você se senta em uma cafeteria, pede uma xícara de café e começa a conversar com alguém sentado à sua frente. Eles parecem humanos. Eles falam como um humano. Eles riem, reagem, lembram e entendem. Você não tem motivos para suspeitar de algo incomum. Mas e se não houver nenhuma pessoa biológica sentada à sua frente? E se o ser do outro lado da mesa for uma inteligência artificial dentro de um corpo humanoide, projetada para se parecer, se comportar e



n3m3/leonardo.ai

pensar como nós? Não estamos já sendo preparados para esse futuro, lentamente e quase despercebido? A IA agora pode criar vídeos, filmes, imagens e jogos tão realistas que a linha entre a verdade e a fabricação está começando

a desaparecer. E isso é apenas o começo: um futuro onde já não podemos confiar nos nossos próprios olhos, já não sabemos o que é real e já não reconhecemos o momento em que a própria realidade se torna algo que pode ser fabricado.

TECH/MUNDO

Pleito eleitoral Eleitorado com deficiência cresce 42% nas eleições de 2026. Entre esse eleitorado, 319.489 pessoas declararam ter deficiência visual

Eleições 2026

Conheça os recursos de acessibilidade que ampliam autonomia na votação

Para acompanhar o crescimento do eleitorado com deficiência, a Justiça Eleitoral ampliou o número de seções eleitorais principais com acessibilidade

Brasília
AGÊNCIA BRASIL

CERCA de 1,97 milhão de eleitoras e eleitores com deficiência estão aptos a votar nas eleições de outubro, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O número representa crescimento de 42% em relação às eleições gerais de 2022, quando 1,38 milhão de pessoas com deficiência estavam inscritas para votar. Entre esse eleitorado, 319.489 pessoas declararam ter deficiência visual. Em 2022, eram 214.088, aumento de aproximadamente 49%.

Para acompanhar o crescimento do eleitorado com deficiência, a Justiça Eleitoral ampliou o número de seções eleitorais principais com acessibilidade. Em 2022, eram 156.296. Para as eleições deste ano, são 220.577, alta de cerca de 41%. A ampliação da estrutura é acompanhada de recursos que buscam garantir maior autonomia no momento da votação.

A aposentada Regina Célia Santos tem deficiência visual e nunca deixa de votar. Mesmo após perder a visão, há 14 anos, registrar o voto a cada eleição é, para ela, um compromisso com a cidadania. “A obrigação do brasileiro é exercer essa cidadania. Eu sempre alerto a to-



Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm preferência para vota

Fernando Frazão/Agência Brasil

dos que devem votar. Se a gente quer um país melhor, temos que tentar mudar as cadeiras”, disse Regina.

Recursos de acessibilidade

Para eleitoras e eleitores com deficiência visual, a urna eletrônica oferece sistema de áudio, que pode ser utilizado com fone de ouvido descartável fornecido pela Justiça Eleitoral. O equipamento permite ouvir as informações apresentadas pela urna e acompanhar a votação. Também há identificação tátil na tecla 5, que serve como referência para a localização das demais teclas.

As urnas contam ainda com teclado numérico com identificação em Braille e recursos de áudio para a leitura das teclas digitadas e dos nomes das candidaturas. Há também intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na tela para auxiliar eleitoras e eleitores surdos. Durante uma visita ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), Regina conheceu os recursos disponíveis na urna e recebeu orientações sobre o funcionamento do sistema de áudio, inclusive sobre os coman-

dos para aumentar e diminuir o volume.

O secretário de Tecnologia da Informação do TRE-RJ, Michel Kovacs, explicou que eleitoras e eleitores com deficiência visual podem utilizar os recursos de áudio mesmo que não tenham informado previamente essa condição à Justiça Eleitoral. “Se a pessoa já estiver cadastrada, o áudio é habilitado automaticamente. O mesário nem precisa fazer nada, já fica registrado na urna e o áudio funciona automaticamente. Mas, se a pessoa não estiver cadastrada, basta informar ao mesário que o áudio será habilitado e o fone fornecido”, disse.

Direito a acompanhante

Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm preferência para votar. A prioridade também se estende à pessoa acompanhante ou ao atendente pessoal, mesmo que essa pessoa esteja inscrita para votar em outra seção eleitoral.

Eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida podem escolher uma pessoa de confiança para auxiliar durante a votação, mesmo que não tenham feito uma solicitação antecipada à



O e-Título pode ser validado até o dia 03 de outubro TSE

Justiça Eleitoral. A assistência deve ser registrada na ata da mesa receptora de votos. No caso de pessoas com deficiência visual, é permitido utilizar o alfabeto comum ou o sistema Braille para assinar o caderno de votação. Também é possível utilizar instrumento mecânico próprio ou fornecido pela mesa receptora. A Justiça Eleitoral assegura o ingresso e a permanência na seção eleitoral de pessoas acompanhadas por cão-guia.

A ampliação das seções acessíveis e dos recursos tecnológicos faz parte das medidas ado-

tadas pela Justiça Eleitoral para garantir que pessoas com deficiência possam exercer o direito ao voto com mais autonomia e segurança.

e-Título

A uma semana do primeiro turno das eleições gerais no país, o eleitor que pretende usar o aplicativo da Justiça Eleitoral e-Título para votar deve ficar atento sobre o prazo para baixar e validar a ferramenta. O serviço ficará disponível até as 23h59 do dia 3 de outubro, véspera do pleito. De acordo com o Tribu-

nal Superior Eleitoral (TSE), a interrupção do serviço nos dias de votação ocorre para evitar a sobrecarga do aplicativo e problemas aos eleitores que não se planejaram.

Além de documentos oficiais, a versão digital do título com fotografia disponível no aplicativo é válida como documento de identificação para votar, mas só é aceita se for exibida online na tela do celular ou em um tablet, não sendo válido o uso de fotografia, o chamado print, da tela. Para ter acesso ao documento e utilizá-lo ainda no primeiro turno destas eleições, é necessário fazer o download e efetivar um primeiro acesso na ferramenta dentro do prazo do dia 3 de outubro. Na primeira vez, é necessário baixar gratuitamente o aplicativo na loja do

Para eleitoras e eleitores com deficiência visual, a urna eletrônica oferece sistema de áudio, que pode ser utilizado com fone de ouvido descartável fornecido pela Justiça Eleitoral

celular (iOS ou Android) e informar os seguintes dados: Nome completo; Data de nascimento; CPF ou número do Título de Eleitor; Nome dos pais.

Depois, é preciso confirmar a identidade respondendo às perguntas de segurança exibidas na tela e finalizar com a criação de uma senha de acesso. A cada acesso, a ferramenta utilizará a validação facial. Após esses procedimentos, o eleitor estará apto a acessar o título eleitoral digital, além de poder consultar o local de votação e conferir a zona e a seção eleitoral. Qualquer atualização estará disponível automaticamente. Caso o eleitor esteja suspenso ou com alguma restrição cadastral, ele consegue baixar o aplicativo e acessar todas as informações, mas permanecerá impedido de votar.

Campanhas já pagaram R\$ 167,3 milhões à Meta para turbinar redes sociais

Dados do TSE mostram que valor investido em anúncios no Facebook e Instagram supera anos anteriores

Das agências
São Paulo

As campanhas eleitorais intensificaram a corrida pelo voto nas redes sociais e já destinaram R\$ 167,3 milhões à Meta, empresa proprietária de plataformas como Instagram, Facebook e WhatsApp. Os dados constam nas prestações de contas oficiais enviadas por candidatos e partidos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O montante investido na contratação de publicidade paga na internet já ultrapassa o total registrado durante todo o ciclo das

eleições gerais de 2022, quando os gastos corrigidos ficaram em torno de R\$ 155,4 milhões. O movimento consolida uma mudança estrutural na distribuição dos recursos eleitorais, reduzindo a fatia historicamente destinada a panfletos impressos, comícios e produção de materiais de rua em favor do alcance digital segmentado.

Concentração no ecossistema da Meta

A concentração expressiva de receitas na Meta reflete também o cenário regulatório atual. Com restrições severas adotadas por outros gigantes da tecnologia — a exemplo da suspensão de anúncios políticos implementada pelo Google —, as plataformas de Mark Zuckerberg tornaram-se o

principal canal legalizado para a veiculação de propaganda patrocinada na web.

Além dos relatórios parciais do TSE, ferramentas de transparência como a Biblioteca de

A facilidade de acesso ajuda a explicar por que esses dados chegaram também aos consultórios

Anúncios da Meta indicam que os maiores investimentos partem de campanhas majoritárias, com destaque para a liderança de repasses realizados por candidaturas de alcance nacional e



Gemini

governos estaduais.

O que determina a lei eleitoral

O impulsionamento de conteúdo é a única forma de propaganda eleitoral paga permitida na internet brasileira. A legislação do TSE impõe normas rígidas para a prática: Contratação exclusiva: O impulsionamento só pode ser contratado diretamente com as

plataformas e exclusivamente por partidos, coligações ou candidatos registrados. É proibido que pessoas físicas ou terceiros paguem para promover postagens políticas. Transparência e rotulagem: Todos os anúncios devem conter de forma explícita o aviso de "Propaganda Eleitoral", acompanhado do CNPJ ou CPF do responsável pelo pagamento. Prestação de contas:

As despesas precisam ser pagas obrigatoriamente por meio das contas bancárias de campanha e detalhadas nos relatórios financeiros enviados à Justiça Eleitoral.

O valor de R\$ 167,3 milhões tende a crescer ainda mais até a data de votação, à medida que os partidos utilizam a reta final da disputa para maximizar o alcance das mensagens voltadas aos eleitores indecisos.

Mais+

Cultura | Entretenimento | Saúde | Tendências

Literatura

Entre experiências nas ruas de São Paulo, memórias familiares e anos de pesquisa, o escritor transforma histórias reais em personagens e narrativas que atravessam diferentes tempos e realidades



Divulgação/Arquivo

Entre histórias e memórias:

Acir Dias fala sobre literatura e criação no Mais+

“A literatura, o texto, a palavra retornando pro lugar que ela saiu”: em entrevista ao Mais+, escritor cascavelense conta como vivências em São Paulo deram origem a Casa Nazaré e revela os caminhos por trás da obra

Cascavel
JULIA MARASCHI

ALGUMAS HISTÓRIAS começam muito antes de chegar às páginas de um livro. Para o escritor cascavelense Acir Dias, o novo romance Casa Nazaré nasceu de anos de observação, pesquisa e contato com pessoas em situação de rua no centro de São Paulo e na região da Cracolândia. O processo, que envolveu entrevistas e vivências em espaços de acolhimento, foi tema da conversa com Valéria Mendes no Mais+, podcast de cultura e variedades da Gazeta do Paraná.

Acir conta que passou cerca de dois anos e meio acompanhando aquela realidade, entrevistando pessoas e participando de ações de acolhimento. A experiência trouxe histórias que ultrapassaram a pesquisa e passaram a fazer parte da construção literária. “O escritor romancista nada mais é do que um observador da vida social, afetiva”, explica.

Realidade e Ficção
É desse encontro entre observação e imaginação que surge Casa Nazaré. O romance acompanha Carolina, personagem que atravessa décadas pelas ruas do centro de São Paulo e encontra

acolhimento na Casa Nazaré, inspirada em um edifício real localizado na região da Praça da Sé.

A personagem percorre diferentes períodos da história da cidade, em uma narrativa que passa por 1950, 2000 e chega a 2023. Ao longo dos capítulos, Carolina encontra outras pessoas e carrega conflitos ligados à memória, espiritualidade e identidade. Uma cicatriz nas costas também se transforma em um dos elementos que consturam a narrativa.

Embora seja uma personagem ficcional, Carolina foi construída a partir de muitas das histórias encontradas pelo escritor durante a pesquisa. Para Acir, a ficção não apaga a realidade que a inspirou, mas transforma experiências e relatos em uma nova forma de narrativa.

Histórias invisíveis
Durante o período em São Paulo, o escritor também reuniu cerca de 40 horas de gravações. Desse material, 15 relatos foram transformados em Escritas dos Invisíveis, obra com uma abordagem mais próxima do jornalismo e formada por mini biografias.

Entre as histórias está a de um homem que viveu nas ruas antes de se tornar padre e, posteriormente, passou a atuar no atendimento à população vulnerável durante a pandemia. Outra trajetória é a de Ítalo, que passou

FRASE

“Eu perdi um encanto pelo mundo. Eu vi um encanto só nos olhos daquelas pessoas”

ACIR DIAS
Escritor

pelo circo e pela televisão antes de chegar à Cracolândia.

As vivências também expuseram ao escritor situações de extrema vulnerabilidade. Entre elas, os obstáculos encontrados durante tentativas de acolhimento de mulheres na Cracolândia, que, segundo o relato de Acir, estavam inseridas em redes de exploração e dependência financeira. A experiência, afirma, teve impacto não apenas em sua escrita, mas na maneira como passou a enxergar aquelas pessoas. “Eu perdi um encanto só nos olhos daquelas pessoas”, relata o escritor ao lembrar do período.

Tempo de escrever
A trajetória de Acir também passa pela vida acadêmica, pelo teatro, pelo cinema e pela pesquisa. Depois de anos adiando o desejo de escrever literatura, ele retomou esse projeto durante a pandemia e passou a dedicar mais espaço à criação artística.

Para o escritor, porém, ins-

piração não basta. A produção de um livro exige disciplina, observação e tempo. Durante a escrita de Casa Nazaré, ele estabeleceu uma rotina diária e chegou a passar cerca de uma hora e meia escrevendo sem interrupções.

A própria experiência com o bloqueio criativo também fez parte de sua trajetória. Durante o mestrado, Acir conta que passou cerca de dois anos enfrentando dificuldades para produzir, especialmente por se comparar ao trabalho de Franz Kafka. Para ele, o período de silêncio não significou necessariamente ausência de criação: enquanto não escrevia, estava observando, lendo e acumulando repertório.

Herança
A relação de Acir com a literatura começou ainda na infância, mas não necessariamente pelos livros. Seu pai, que tinha pouca relação com a escrita, era um contador de histórias. Foi ouvindo essas narrativas que o escritor descobriu o prazer de contar e, posteriormente, encontrou na literatura sua própria maneira de fazer isso.

A memória do pai ganhou ainda mais significado recentemente, após sua morte. Acir lembra que, pouco antes de falecer, ele comentava com orgulho sobre o filho estar lançando novos livros. Para o escritor, sua produção literária também

é uma forma de homenagear as pessoas e personagens que atravessaram sua vida.

É justamente nessa relação entre quem conta, quem escuta e quem transforma a história que Acir encontra parte do sentido de sua literatura. Ao reencontrar pessoas que haviam compartilhado seus relatos para Escritas dos Invisíveis, ele percebeu que aquelas histórias estavam retornando aos próprios personagens. “A literatura, o texto, a palavra retornando pro lugar que ela saiu”, define.

Novo livro
A Casa Nazaré foi lançada na quinta-feira, dia 24, na Biblioteca da Uniãoeste. A obra foi comercializada durante o evento, e a renda obtida com as vendas será destinada à Pastoral de Rua de São Paulo. O lançamento também reuniu outros escritores e obras.

Ao encerrar a entrevista, Acir deixou um convite que ultrapassa o próprio lançamento: ler. Para o escritor, a leitura é uma forma de despertar a imaginação, construir mundos e encontrar novas possibilidades de enxergar a realidade.

As histórias que deram origem a Casa Nazaré nasceram das ruas, das conversas e das experiências vividas pelo autor. Agora, transformadas em literatura, ganham novas páginas.

Acesse a íntegra no Youtube de Gcast

Criado na região do Vêneto
O tiramisù reúne café,
mascarpone e savoiardi em
uma sobremesa marcada pelo
equilíbrio entre cremosidade,
amargor e doçura

Tiramisù:

A história por trás do clássico de Treviso

Entre café, mascarpone e savoiardi, a sobremesa italiana ganhou fama mundial e carrega uma história que mistura tradição, disputas de origem e uma receita que atravessou gerações

Cascavel
JULIA MARASCHI

O TIRAMISÙ é uma das sobremesas mais conhecidas da culinária italiana. Com camadas de biscoitos embebidos em café, creme de mascarpone e cacau, o doce combina amargor, cremosidade e doçura em uma receita que se tornou símbolo da gastronomia italiana. Sua história, porém, é relativamente recente. A versão mais documentada aponta para Treviso, no Vêneto, e para o restaurante Le Beccherie, onde a receita foi desenvolvida e aperfeiçoada no início da década de 1970. Em 1972, o nome Tiramisù apareceu oficialmente no cardápio da casa.

Tradição e criação
A história do tiramisù está ligada à família Campeol e ao confeitiro Roberto “Loli” Linguanotto, que trabalhava

no restaurante Le Beccherie. Segundo a história preservada pelo próprio estabelecimento, a inspiração teria vindo de uma preparação conhecida como sbatudin, feita com gema de ovo batida com açúcar, tradicionalmente consumida como fonte de energia. A proprietária Alba Campeol teria retomado essa referência e, junto de Linguanotto, iniciado uma série de experimentações. A combinação ganhou novos elementos: mascarpone, savoiardi, café e cacau, formando as camadas que caracterizam o tiramisù. O desenvolvimento da receita ocorreu entre 1971 e 1972, quando o doce passou a integrar o cardápio do restaurante. A primeira documentação escrita amplamente reconhecida veio alguns anos depois. Em 1981, o escritor e especialista em gastronomia Giuseppe Maffioli registrou a preparação na revista Vin Veneto, associando-a ao restaurante de Treviso. Em 1983, a receita também apareceu em seu livro La cucina tre-

vigiana.

Origem
A palavra tiramisù vem do dialeto de Treviso “tirame su”, expressão que pode ser entendida como “levanta-me” ou “puxa-me para cima”. O nome está associado à ideia de uma preparação energética, relacionada à combinação de café, açúcar, ovos e mascarpone. A expressão foi posteriormente italianizada e se tornou o nome pelo qual a sobremesa passou a ser conhecida dentro e fora da Itália.



Divulgação/Arquivo

Fatos e Lendas
A popularidade do tiramisù também ajudou a criar diferentes histórias sobre sua origem. Uma delas relaciona o doce à “zuppa del duca”, uma sobremesa que teria sido preparada em Siena no século XVII para Cosimo III de Médici. Outra narrativa, bastante conhecida em Treviso, associa preparações ancestrais do doce às casas de entretenimento da cidade, onde uma sobremesa à base de ingredientes energéticos teria sido oferecida aos clientes.

Essas histórias fazem parte do imaginário construído em torno do tiramisù, mas não possuem o mesmo nível de documentação histórica que a trajetória ligada ao Le Beccherie. Por isso, atualmente, a criação moderna da sobremesa costuma ser associada a Treviso e ao restaurante, enquanto as demais versões permanecem no campo das tradições e lendas gastronômicas.

Equilíbrio
Mais do que reunir ingredientes conhecidos, o tiramisù de-

pende do equilíbrio entre suas diferentes texturas e sabores. O savoiardi absorve o café sem perder completamente a estrutura; o mascarpone cria uma camada cremosa e delicada; o açúcar suaviza o amargor do café; e o cacau em pó, colocado por último, acrescenta intensidade e um leve contraste. Outro detalhe importante está no café. Ele precisa ter sabor marcante, mas não deve deixar os biscoitos encharcados. O segredo está em umedecer rapidamente cada unidade antes de montar as camadas.

RECEITA



Tiramisù

Rendimento: 8 porções
Tempo de preparo:
aproximadamente 40 minutos
+ 4 horas de geladeira

Ingredientes
43 ovos
110 g de açúcar
250 g de mascarpone
350 ml de café forte, já preparado e frio
200 g de biscoitos savoiardi
Cacau em pó sem açúcar para finalizar
2 colheres (sopa) de licor de café, Marsala ou outro licor de sua preferência — opcional

Modo de preparo
1-Separe as claras das gemas. Coloque as gemas em uma tigela com o açúcar e bata até obter um creme claro, espesso e homogêneo.
2-Acrescente o mascarpone aos poucos e misture delicadamente até formar um creme liso.
3-Em outra tigela, bata as claras em neve até obter picos firmes.
4-Incorpore as claras ao creme de mascarpone em duas ou três etapas, mexendo delicadamente de baixo para cima para preservar o ar incorpo-

rado e deixar o creme mais leve.
5-Misture o café frio com o licor, caso opte por utilizá-lo. Coloque em um recipiente raso para facilitar a passagem dos biscoitos.
6-Mergulhe rapidamente cada savoiardi no café, apenas o suficiente para umedecê-lo. Evite deixar o biscoito submerso por muito tempo, pois ele pode perder a estrutura.
7-Faça uma primeira camada de biscoitos em uma travessa. Cubra com metade do creme de mascarpone e repita o processo, formando uma segunda camada de savoiardi e finalizando com o restante do creme.
8-Cubra a travessa e leve à geladeira por pelo menos 4 horas. Para uma textura mais firme e sabores mais integrados, o ideal é deixar descansar durante a noite.
9-Retire da geladeira somente no momento de servir e finalize com uma camada generosa de cacau em pó peneirado.

Ideias para acompanhamentos
O tiramisù pode ser servido com café expresso, café filtrado, cappuccino, chocolate quente, frutas vermelhas frescas, morangos, raspas de chocolate amargo, amêndoas torradas, avelãs ou uma taça de vinho Marsala.

Mais+



WWW.GAZETADOPARANA.COM.BR

GazetadoParaná

UM JORNAL
QUE TEM CULTURA

Gazetajus

Cenário preocupa Magistrados chamam atenção para o crescimento de processos envolvendo doenças ocupacionais e defendem indenizações com efeito preventivo

Adoecimento chega à Justiça e avanço de ações acende alerta nos tribunais

Afastamentos por transtornos mentais mais que dobraram no país e estudos no Paraná revelam sobrecarga, pressão e dificuldade de desconexão

REDAÇÃO
Cascavel

• O avanço do adoecimento relacionado ao trabalho começa a produzir reflexos cada vez mais visíveis no Judiciário. Processos envolvendo doenças ocupacionais, transtornos mentais e acidentes colocam diante da Justiça do Trabalho uma discussão que vai além da reparação individual: quando a própria organização da atividade contribui para o adoecimento, qual é a responsabilidade jurídica de quem organiza esse trabalho?

O alerta ganhou força durante sessão da 9ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT-1). Ao analisar ações relacionadas à saúde dos trabalhadores, magistrados chamaram atenção para a presença recorrente de processos envolvendo doenças profissionais e acidentes. Em uma estimativa considerada conservadora, a desembargadora Claudia Regina Vianna Marques apontou que pelo menos 10% dos processos daquela pauta envolviam situações dessa natureza.

A discussão ocorreu no julgamento do caso de um trabalhador de uma empresa de fibrocimento exposto ao amianto. A Turma manteve indenização de R\$ 500 mil por danos morais. Durante o julgamento, os magistrados defenderam que, nos casos em que a responsabilidade do empregador estiver comprovada, a reparação também tenha dimensão capaz de estimular investimentos em prevenção.

O debate extrapolou o processo individual. Ao final da sessão, a procuradora do Trabalho Júnia Bonfante Raymundo pediu o encaminhamento ao Ministério Público do Trabalho (MPT) de processos envolvendo acidentes e doenças ocupacionais. A intenção é permitir a identificação de empresas, atividades ou ambientes nos quais situações semelhantes estejam se repetindo e avaliar eventual necessidade de atuação coletiva.

Afastamentos

O movimento percebido nos tribunais encontra paralelo nas estatísticas da Previdência. Em 2019, foram concedidos 235.935 benefícios relacionados a transtornos mentais e comportamentais. Em 2024, o número chegou a 481.476, crescimento superior a 100% em apenas cinco anos.

Há, porém, um contraste importante. Dos 481.476 benefícios concedidos em 2024, somente 9.822 foram formalmente reconhecidos como relacionados ao trabalho, o equivalente a 2,04%. Em 2019, quando o total de benefícios era muito menor, 11.278 tiveram o nexo ocupacional reconhecido.

Assim, enquanto o número geral de benefícios por transtornos mentais mais que dobrou, caiu o número absoluto de casos nos quais houve reconhecimento formal da relação com a atividade profissional. A Fundacentro aponta dificuldades na identificação desse nexo e possibilidade de subnotificação, especialmente quando estão envolvidos transtornos psíquicos. A distância entre os números



Agência Brasil

coloca no centro da discussão jurídica uma questão cada vez mais importante: como demonstrar que o trabalho provocou, contribuiu ou agravou o adoecimento?

Responsabilidade

Depressão, ansiedade e outros transtornos podem possuir múltiplas causas. Por isso, a existência de um diagnóstico não significa automaticamente que exista doença ocupacional nem responsabilidade do empregador. É necessário analisar cada situação e verificar a eventual participação da atividade profissional no quadro apresentado pelo trabalhador.

Essa investigação pode envolver perícias, documentos médicos, testemunhas e informações sobre o próprio ambiente profissional. Sobrecarga, jornadas prolongadas, assédio, pressão excessiva, baixa autonomia e determinadas formas de organização das atividades podem integrar a avaliação das circunstâncias em que o trabalho era realizado.

Quando o nexo é reconhecido, a discussão pode alcançar responsabilidade civil, indenizações e direitos trabalhistas e previdenciários. A crescente atenção aos riscos psicossociais reforça ainda a dimensão preventiva: saúde e segurança no trabalho não se limitam aos riscos físicos, químicos ou biológicos.

No Paraná

No Paraná, um levantamento realizado entre docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) oferece um retrato concreto de fatores relacionados à intensificação do trabalho. A enquete foi aplicada pelo ANDES- Sindicato Nacional entre 2023 e o início de 2025 e teve o recorte referente à universidade divulgado pela Adunioeste.

Foram 193 respostas de professores da Unioeste, sendo 132 na primeira etapa e 61 na segunda. O universo alcançado correspondeu a mais de 20% dos docentes efetivos e 5% dos temporários. O questionário original possuía 74 questões e o número de respostas varia ao

longo do levantamento.

Entre os que responderam à pergunta sobre a evolução das atividades em relação a 2019, 64,9% disseram que o volume aumentou, 25,4% que permaneceu igual e apenas 2,2% apontaram redução. Desconsiderados os professores que ainda não estavam vinculados à instituição em 2019, mais de 70% perceberam aumento das atividades.

A extrapolação da jornada aparece de maneira ainda mais direta. Entre 171 professores que responderam à questão, 78,4% disseram trabalhar além da carga horária correspondente ao próprio regime de trabalho.

Trabalho X descanso

A sobrecarga aparece também nos períodos normalmente destinados ao descanso. Dos 180 professores que responderam sobre trabalho nos fins de semana, 36,7% disseram fazê-lo sempre e outros 33,9%, frequentemente. Somados, são 70,6% trabalhando nos fins de semana com frequência elevada.

Nos feriados, 24% disseram trabalhar sempre e 36,8%, frequentemente. Apenas 2,3% afirmaram nunca realizar atividades profissionais nessas datas.

A pesquisa também perguntou sobre pressão por metas e prazos. Entre 171 respostas, 43,9% disseram senti-la sempre e 32,7%, frequentemente, totalizando 76,6%. Questionados sobre a sensação de que o tempo disponível não é suficiente para cumprir todas as demandas, 50,9% responderam sempre e 28,4%, frequentemente. Juntos, são 79,3%.

Os números colocam em evidência uma questão relevante para o debate jurídico contemporâneo: a fronteira entre jornada e descanso, sobretudo quando o trabalho ultrapassa o espaço físico da instituição e acompanha o profissional por meio do celular e do computador.

Direito à desconexão

Um dos dados mais expressivos está justamente na relação entre tecnologia e jornada. Dos 162

NÚMERO

235

Em 2019, foram concedidos 235.935 benefícios relacionados a transtornos mentais e comportamentais

481

Em 2024, o número chegou a 481.476, crescimento superior a 100% em apenas cinco anos

docentes que responderam se resolvem assuntos profissionais por e-mail ou mensagens fora do expediente, 47,5% disseram fazer isso sempre e 34,6%, frequentemente. Somados, são 82,1%.

Quando a pergunta foi sobre tempo de desconexão das tecnologias utilizadas profissionalmente, 10,6% disseram nunca conseguir se desconectar, 38,5% raramente e 37,3% apenas algumas vezes. Portanto, 86,4% nunca, raramente ou somente algumas vezes conseguem ter esse período de desconexão.

A dificuldade aparece também na separação entre vida profissional e pessoal. Apenas 3,6% disseram conseguir fazer essa separação sempre. Para 41,7%, isso nunca ocorre ou ocorre raramente.

O trabalho que continua por mensagens, e-mails e outras ferramentas digitais fora do expediente desafia a separação tradicional entre tempo profissional e descanso e alimenta o debate jurídico sobre jornada e direito à desconexão.

Sindicato contesta

O cenário também aparece no dossiê produzido pela Adunioeste sobre a proposta de alteração da Resolução 034/2000-COU, que disciplina atividades docentes na universidade. O

documento reúne materiais da entidade e representa a posição sindical sobre as mudanças propostas pela Reitoria.

Segundo o dossiê, uma reunião convocada pela entidade reuniu mais de 130 professores e registrou relatos relacionados à intensificação e ao adoecimento. A Adunioeste informa ainda que um abaixo-assinado com 484 assinaturas de docentes foi encaminhado ao reitor e aos diretores de centro.

A entidade sustenta que mudanças na distribuição e contabilização das atividades podem aprofundar a intensificação do trabalho e relaciona o problema também à redução do quadro de professores. Segundo os dados reunidos pelo sindicato, entre junho de 2015 e junho de 2025, o número de estudantes da Unioeste cresceu 43%, de 10.662 para 15.219, enquanto o total de docentes efetivos e temporários caiu 6%, de 1.314 para 1.240. Entre os efetivos, a redução indicada é de 13,4%, passando de 1.073 para 940.

Os argumentos representam a posição da entidade sindical e não significam, isoladamente, comprovação de responsabilidade jurídica da universidade. Mas demonstram como jornada, quantidade de trabalhadores e organização das atividades passaram a ocupar o centro da discussão sobre condições de trabalho.

Educação básica

O problema não se restringe ao ensino superior. Uma dissertação defendida em 2025 na própria Unioeste investigou o processo de adoecimento de professores da rede estadual de educação em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná, entre 2010 e 2024.

A pesquisa de Salete Ines Walter ouviu 12 professores efetivos e readaptados e analisou as trajetórias profissionais, os afastamentos e os processos de readaptação funcional. Entre os elementos identificados aparecem rotinas desgastantes, excesso de burocracia, cobranças constantes e desvalorização profissional.

O trabalho ressalva que o adoecimento pode decorrer tan-

to das condições profissionais quanto de fatores externos. Essa distinção é fundamental do ponto de vista jurídico: a existência de doença em determinada categoria não estabelece automaticamente responsabilidade do empregador.

Outro trabalho acadêmico, apresentado em 2026 no campus de Francisco Beltrão da Unioeste, voltou-se especificamente à saúde mental docente. A pesquisa, de natureza bibliográfica, analisou saúde mental na educação e práticas de cuidado, mostrando que o tema também está presente na produção científica do Sudoeste paranaense.

A recorrência de pesquisas em diferentes regiões do Estado não permite concluir que todo adoecimento docente tenha origem profissional. Mostra, porém, que a relação entre trabalho, saúde mental e organização das atividades se tornou um problema persistente de investigação.

Do individual ao coletivo

É justamente a repetição de situações que interessa à atuação coletiva da Justiça e do Ministério Público. Quando trabalhadores de um mesmo ambiente apresentam doenças semelhantes ou relatam sobrecarga, pressão, extrapolação da jornada e outras condições recorrentes, pode haver espaço para investigar fatores presentes na própria organização do trabalho.

É nesse ponto que ganha importância o pedido feito pelo Ministério Público do Trabalho durante a sessão do TRT-1. Processos analisados isoladamente podem parecer apenas conflitos entre trabalhadores e empregadores. Observados em conjunto, podem revelar padrões que justifiquem investigação mais ampla.

A resposta jurídica, nesses casos, pode ultrapassar indenizações individuais. Dependendo dos fatos apurados, podem existir investigações do MPT, termos de ajustamento de conduta, ações civis públicas e medidas destinadas a modificar o ambiente profissional. Sindicatos também podem atuar coletivamente.